FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEUDIANE DA OLIVEIRA COSTA
HYANKA SOUZA AGUIAR
LARYSSA MENDES ARAÚJO

INDISCIPLINA ESCOLAR: as possíveis causas de sua ocorrência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na U.I Drª. Ana Luiza Costa em Chapadinha-MA.

Chapadinha
2019

CLEUDIANE DA OLIVEIRA COSTA
HYANKA SOUZA AGUIAR
LARYSSA MENDES ARAÚJO

INDISCIPLINA ESCOLAR: as possíveis causas de sua ocorrência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na U.I Drª. Ana Luiza Costa em Chapadinha-MA.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientador: Profª. Esp. Antonia Gomes Lima

Chapadinha
2019

C837i

Costa, Cleudiane da Oliveira .

Indisciplina escolar: as possíveis causas de sua ocorrência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na U.I. Drª. Ana Luiza Costa em Chapadinha-MA. / Cleudiane da Oliveira Costa, Hyanka Souza Aguiar, Laryssa Mendes Araújo. - 2019.

75 f. : il.
Orientadora: Profª. Esp. Antônia Gomes Lima.
Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2019.

1. Indisciplina escolar. 2. Ensino Fundamental. 3. Ambiente escolar. I. Aguiar, Hyanka Souza. II. Araújo, Laryssa Mendes. III. Lima, Antônia Gomes (Orientadora). IV. Título.

CDU 371.5::373.3(812.1)

Elaborada por Anilde Silva Carvalho – CRB-13/691

CLEUDIANE DA OLIVEIRA COSTA
HYANKA SOUZA AGUIAR
LARYSSA MENDES ARAÚJO

INDISCIPLINA ESCOLAR: As possíveis causas de sua ocorrência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na U.I Dr ª. Ana Luiza Costa em Chapadinha-MA.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Esp. Antonia Gomes Lima (Orientador)
Especialista em Gestão e Educação Ambiental
Instituto Ensino Superior Franciscano (IESF)

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

Dedicamos a realização deste trabalho à Deus e a nossas famílias.

AGRADECIMENTOS

Eu, Cleudiane da Oliveira Costa, agradeço à Deus por me permitir concluir este tão sonhado curso. À minha filha Ana Luiza pela compreensão e força de enfrentar a minha ausência durante essa jornada. À Francisca Nascimento e Luiz Gomes (avós paternos) por cuidarem da minha filha para que eu pudesse encarar esta trajetória. Às minhas irmãs Glauciane Oliveira, Jordeane Oliveira e Telciane Oliveira (*in memorian*) por todo carinho e apoio para prosseguir. Aos meus pais Francisco Mauro e Maria Oliveira por me educar e ensinar lutar com honestidade. Às minhas companheiras de faculdade Hyanka Souza e Laryssa Mendes, com quem compartilhei angústias, inquietações e risos, as mesmas contribuíram imensamente para essa grande conquista.

Eu, Hyanka Souza Aguiar, agradeço em primeiro lugar à Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. À minha mãe Celia Souza por incentivar e não poupar esforços em minha educação. À minha família pelo apoio. Aos integrantes da escola campo pela contribuição para desenvolver nossa pesquisa.

Eu, Laryssa Mendes, agradeço à Deus por me possibilitar prosseguir nesta jornada de conclusão de curso. Aos meus pais Raimundo Alves e Ana Glória por investirem em minha educação. À minha irmã Raiana Cristina por sempre me espelhar para a busca de um bom desempenho em meus estudos.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo busca analisar as causas de indisciplina escolar nos anos iniciais do ensino fundamental na U. I. Drª Ana Luiza Costa, da rede municipal de ensino de Chapadinha-MA. Em virtude do comportamento de indisciplina dos alunos observados durante o processo de estágio do curso de Pedagogia, surgiu a necessidade de refletir suas problemáticas e investigar as possíveis causas da indisciplina no contexto escolar, com o intuito da compreensão dos fatores envolvidos no problema em questão. A realização da pesquisa se constitui mista qualitativa/quantitativa, desenvolvida a partir de estudos bibliográficos e aplicação de questionários para alunos e professores, deste modo sendo realizada a comparação de dados coletados e observados para obtermos os resultados. Diante esta pesquisa se constitui como componentes indispensáveis para o progresso do aluno em sua educação, a família e a escola estando estas integradas para fortalecer o estímulo que o discente necessita para sua formação.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Indisciplina dos alunos. Comportamento indisciplinado.

ABSTRACT

This study aims to analyze the causes of school indiscipline in the initial years of elementary education in U. I. Drª. Ana Luiza Costa, from the municipal teaching network of Chapadinha-MA. Due to the indiscipline behavior of the students observed during the course of Pedagogy, the need arose to reflect their problems and investigate the possible causes of indiscipline in the school context, with the purpose of understanding the factors involved in the problem in question. The research is qualitative / quantitative, developed from bibliographic studies and questionnaires for students and teachers, thus comparing data collected and observed to obtain the results. This research constitutes essential components for the progress of the student in their education, the family and the school being integrated to strengthen the stimulus that the student needs for his education.

Keywords: School discipline. Discipline of students. Unruly behavior.

LISTA DE FIGURAS

p.

Figura 1 – Resultado do questionário dos alunos que se consideram indisciplinados em sala de aula. 42

Figura 2 – Resultado do questionário dos alunos em relação aos motivos que os levam ao cometimento de atos de indisciplina na escola. 43

Figura 3 – Resposta dos alunos sobre o conhecimento das regras e comportamentos que devem ser adotados dentro da escola. 44

Figura 4 – Resposta dos alunos em relação se seguem as regras impostas pela escola e pelos seus professores. 46

Figura 5 – Resposta dos professores em relação as situações mais observadas nos alunos indisciplinados. 51

Figura 6 – Avaliação dos professores sobre a participação das famílias na escola. 53

Figura 7 – Importância da escola de acordo com a opinião dos alunos..... 55

LISTA DE TABELAS

		p.
Tabela 1 –	Demonstrativo de publicações em portais: CAPES, SCIELO e FAP....	17
Tabela 2 –	Demonstrativo de publicações encontradas no portal CAPES.....	18
Tabela 3 –	Demonstrativo de publicações encontradas no portal SCIELO.....	24
Tabela 4 –	Demonstrativo de publicações encontradas no repositório da FAP.....	26
Tabela 5 –	Demonstrativo da faixa etária dos alunos do 1º ao 5º ano, referente as idades adequadas em cada ano e suas distorções	34
Tabela 6 –	Demonstrativo do perfil dos professores entrevistados.....	35
Tabela 7 –	Respostas dos alunos em relação ao conceito de indisciplina.....	39
Tabela 8 –	Demonstrativo dos questionários dos professores em relação ao termo indisciplina	40
Tabela 9 –	O que os alunos esperam de seus professores e da sua escola para sua educação e futuro	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES –	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA –	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAP –	Faculdade do Baixo Parnaíba
LLECE –	Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação
MEC –	Ministério da Educação e Cultura
PEI –	Plano Educacional Individualizado
PPP –	Projeto Político Pedagógico
PROEB –	Programa de Avaliação de Rede Pública de Educação Básica
SCIELO –	*Scientific Electronic Library Online*
SEESP –	Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
SIMAVE –	Sistema Mineiro de Avaliação de Educação Pública
SPE –	Sistema de Proteção Escolar
UFOP –	Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO –	Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	**14**
2	**ESTADO DA ARTE**	**17**
2.1	**Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo**	**17**
2.1.1	Periódico CAPES	**18**
2.1.1.1	Demonstrativo das publicações encontradas no portal da CAPES com o tema a indisciplina	**19**
2.1.2	*Scientific Electronic Library Online* – Scielo	**24**
2.1.2.1	Demonstrativo de publicações encontradas no portal SCIELO	**24**
2.1.3	Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP	**26**
2.1.3.1	Demonstrativo de publicações encontradas no site da FAP	**27**
3	**REFERENCIAL TEÓRICO**	**30**
3.1	**Indisciplina no século XXI**	**30**
3.2	**Indisciplina e os prejuízos para o processo ensino-aprendizagem**	**31**
3.3	**Possíveis soluções para conter a indisciplina na escola**	**32**
4	**RESULTADO E DISCUSSÃO**	**34**
4.1	**Dados gerais da pesquisa**	**34**
4.1.1	Condições de infraestrutura em que se encontra a escola	**37**
4.2	**Conhecimentos de professores e alunos sobre o termo indisciplina**	**39**
4.3	**Visão do aluno em relação a seus comportamentos relacionamentos no ambiente escolar**	**44**
4.4	**Percepção dos docentes em relação aos alunos indisciplinados no ambiente escolar e a participação das famílias na escola**	**49**
4.5	**Opiniões de professores e alunos sobre as possiblidades de melhorias das relações dentro do ambiente escolar**	**54**
5	**CONCLUSÃO**	**61**
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O tema indisciplina é algo corriqueiro no meio educacional, sendo alvo de pesquisas, debates e tentativas constantes em busca da compreensão dos fatores que o provocam e de soluções que possam auxiliar na diminuição das atitudes indisciplinadas, principalmente dentro do ambiente escolar e social de crianças, adolescentes e jovens, independente de classes sociais, nível de escolaridade, religião ou qualquer outro fator. A indisciplina tem sido um problema de grande relevância para o meio educacional, que até o momento, ainda não se apresenta nenhuma fórmula ou solução que venha a sanar os comportamentos indisciplinados observados nos alunos, que interferem diretamente nos trabalhos desenvolvidos pela escola e na vida dos demais alunos.

Em virtude do comportamento dos alunos em sala de aula, observados durante o processo de estágio do curso de Pedagogia, na escola pública do município de Chapadinha – MA, surgiu a necessidade de refletir sobre essa problemática que ao longo do tempo vem se tornando cada vez mais comum nas salas de aula. Sendo a Unidade Integrada Dra. Ana Luiza Costa, uma das escolas que apresentou as situações mais alarmantes com relação à falta de disciplina em sala de aula e em todo o ambiente escolar. Desta forma, sentiu-se a necessidade de investigar as possíveis causas da indisciplina no contexto escolar, com o intuito de disponibilizar informações que possam ser úteis na compreensão dos fatores envolvidos no problema. Sobre a observação deste problema, Freire (1992, p. 14) diz que o ato de observar uma situação no contexto pedagógico envolve tanto a ação de olhar, mirar como também, admirar. Não é apenas vigiar, mas sim, envolver-se e se manter vigilante sobre tal situação observada. Reflexão que foi fundamental fazer surgir o desejo de compreender a problemática desde suas causas, assim como também suas consequências.

Com o princípio que a indisciplina do aluno seja causada pela falta de acompanhamento da família no processo de desenvolvimento do filho durante os anos iniciais da sua vida escolar, falta de infraestrutura e falta de uma boa relação professor-aluno. Portanto, a realização da pesquisa se justifica pela importância da mesma na busca pelo entendimento dos fatores que podem estar relacionados com os casos de indisciplina na escola. Uma vez que a partir desta compreensão dos

fatores envolvidos na problemática em questão, torna-se mais possível a tomada de medidas para interferência e solução. Assim, entre os principais objetivos da pesquisa, cita-se: inferir sobre o significado do termo indisciplina por professores e alunos; saber como se dava a vivência escolar do aluno e sua relação com os demais sujeitos da comunidade escolar; observar a percepção dos docentes em relação aos alunos indisciplinados e conhecer a opinião de professores e alunos sobre a possibilidade de melhorias das relações das relações e vivências dentro da escola.

Durante as observações que motivaram a realização da pesquisa, despertou-se a necessidade de entender o contexto que envolvia o ambiente e os prováveis fatores relacionados com o problema da indisciplina. A partir da situação observada, buscou-se na literatura o embasamento teórico necessário a uma maior compreensão do tema. Realizaram-se observações no ambiente escolar ao mesmo tempo que se buscou junto à direção a quantidade de docentes e de alunos que fazem parte do público da escola. Em seguida elaborou-se os questionários para serem aplicado aos professores e alunos. Desta forma, buscando respostas às possíveis causas do problema, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A seleção dos professores foi realizada contando com a participação voluntária dos mesmos, enquanto a seleção dos alunos foi realizada com base no cálculo amostral do universo discente, utilizando-se uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Do total de alunos, buscou-se juntamente aos professores para que indicassem aqueles considerados indisciplinados.

A partir destas informações, realizou-se a distribuição dos questionários de forma que fossem aplicados a todos os alunos considerados indisciplinados somados ao mesmo número equivalente de alunos que apresentavam comportamentos dentro do esperado pelos professores. Após aplicação dos questionários, realizou-se a contagem das respostas, calculando porcentagens, onde algumas estão expostas em figuras, tabelas e outras descritas no decorrer do trabalho.

Este estudo está estruturado a partir do estado da arte, onde objetiva fundamentar o tema abordado com pesquisas bibliográficas significativas para estimular os conhecimentos do tema envolvido. Sendo o mesmo referenciado por autores que contribuem para a obtenção de informações que possibilitam a compreensão do contexto em que o tema está inserido, assim como também, refletir sobre a importância da disciplina e da indisciplina escolar. Em seguida estão expostos

os resultados encontrados, estruturados em etapas que visam a atendimento dos objetivos traçados pela pesquisa e as conclusões a partir dos resultados encontrados.

2 ESTADO DA ARTE

A pesquisa relacionada ao estado da arte é compreendida como uma busca por conhecimentos relacionados a um determinado tema, com vistas a explorar ao máximo algumas as possíveis bases de dados que possibilitem ao pesquisador, encontrar e selecionar uma diversidade de artigos acadêmico-científicos publicados nos mais diversos meios. Por ter um caráter bibliográfico, faz-se necessária uma atenção especial sobre o nível de confiança de cada portal ou periódico de publicação para não incorrer em dados que não atendam aos princípios éticos obrigatórios a toda pesquisa científica.

Desta forma, o estado da arte constitui-se na máxima exploração bibliográfica sobre um tema, abrangendo desde artigos científicos, monografias, teses, dissertações e outras modalidades de Trabalhos de Conclusão de Curso. A metodologia do manuseio da pesquisa se estrutura na escolha do tema a ser buscado, juntamente com a classificação dos periódicos que se deseja analisar. Por tanto o estado da arte pode ser considerado “O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacadas e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...].” (FERREIRA *apud* SILVA, BARBOSA, PEDRO, MUNIZ, 2014). A autora define o termo estado da arte como uma pesquisa bibliográfica que abrange diversas modalidades de pesquisa, desenvolvendo os estudos das pesquisas científicas suas análises e a discursão do termo abordado.

Tabela 1 – Demonstrativo de publicações em portais: CAPES, SCIELO e FAP

DEMONSTRATIVO DE PUBLICAÇÕES EM PORTAIS	PERÍODO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
CAPES	2014-2018	9
SCIELO	2014-2018	17
FAP	2014-2018	2

Fonte: portais da Capes, Scielo e FAP - elaboração própria

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo

A pesquisa em portais para a construção do estado da arte teve um recorte temporal delimitado em 5 anos. Onde foram realizadas buscas nos partais e

periódicos sobre o tema “indisciplina escolar” no período compreendido entre os anos de 2014 a 2018. O que possibilitou encontrar referências fundamentais para ampliar o conhecimento sobre o tema em questão e compreender as abordagens mais recentes envolvendo a problemática, possibilitando a ida a campo com um aparato maior de informações.

Na busca por referências sobre indisciplina escolar, o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), disponibilizou 9 artigos em sua busca de 5 anos, em relação ao tema da pesquisa, mas apenas 7 artigos foram analisados , pois que haviam relação direta com a pesquisa abordada; já o portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), disponibilizou em sua base de pesquisa 17 artigos em relação ao tema de pesquisa, mas somente 3 artigos foram identificados com relação direta ao tema indisciplina; já no repositório da Biblioteca institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), foram encontradas somente 2 monografias com pesquisa referente ao tema, sendo trabalho de grande importância na disponibilização de informações sobre a situação da indisciplina escolar.

2.1.1 Periódico CAPES

A Comissão de Aperfeiçoamento do Nível Superior – CAPES desempenha importante papel da expansão, consolidação e avaliação de cursos de pós-graduação, é uma agência governamental, associada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) que em 2007 passou também a atuar na formação de professores da educação básica. Desta forma, a CAPES disponibiliza o acesso a produções científicas do Brasil e do mundo e divulga a produção científica nacional por meio do portal de periódicos, onde é possível de serem encontrados textos, resumos e documentos selecionados de revistas científicas e bases de dados.

Tabela 2 - Demonstrativo de publicações encontradas no portal CAPES

PALAVRA-CHAVE	PERÍODO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Indisciplina do aluno	2014- 2018	2
Indisciplina no ambiente escolar	2015-2018	2
Desobediência do aluno no ambiente escolar	2016	0
Indisciplina educacional	2016-2018	2

Fonte: CAPES - elaboração própria

A busca foi realizada com base no tema indisciplina escolar, fazendo um recorte temporal envolvendo publicações oriundas dos últimos cinco anos, analisando a partir dos trabalhos encontrados, verificando-se quais tinham relação direta com o tema em questão, contribuindo diretamente para ampliar os conhecimentos sobre a temática e indisciplina escolar e demostrando os avanços dos estudos da érea relacionada à educação.

2.1.1.1 Demonstrativo das publicações encontradas no portal da CAPES com o tema a indisciplina

O artigo intitulado: “As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007”, publicado no ano de 2014, de autoria de Luciano Campos da Silva e Daniel Abud Seabra Matos, ambos alunos da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, Brasil, teve por objetivo a investigação a respeito do comportamento de indisciplina em sala de aula das escolas públicas de Minas Gerais.

A metodologia utilizada deu-se a partir de análises de dados do Programa de Avaliação de Rede Pública de Educação Básica (PROEB, 2007), o mesmo integra o Sistema Mineiro de Avaliação de Educação Pública (SIMAVE), sendo os dados de alunos dos 5°, 9° e 12° anos das escolas públicas mineiras, voltadas para a matemática e língua portuguesa; questionários e também se utilizou de embasamentos teóricos para fundamentar o trabalho.

A partir da observação deste artigo foi possível concluir que, os fatores que ganham destaque são: indisciplina em sala de aula; a forte relação entre o fracasso escolar e a indisciplina; baixa associação entre indisciplina e o nível socioeconômico; a forte relação entre as práticas pedagógicas dos docentes e a indisciplina. A partir desses dados pode-se perceber que os mesmos tendem a reforçar a centralidade da indisciplina na educação escolar.

O artigo denominado: Gestão Escolar e Indisciplina: um estudo de caso dos tratos disciplinares do ambiente escolar de Antônio Gil. 2014, teve por objetivo abordar as concepções sobre o tema indisciplina, desenvolvendo um enfoque reflexivo sobre as problemáticas que envolvem a realidade educacional. A indisciplina escolar exige que haja uma reflexão crítica diante das ações que vem sendo demonstradas na

realidade, devendo ocorrer a participação da escola e dos pais para que esta situação seja melhorada.

Segundo Gil (2014), o direito à educação para crianças e jovens deve estar associado a uma formação que contribua para o desenvolvimento do indivíduo. O ambiente escolar deve promover o acolhimento de uma boa relação e contribuição para os saberes que o ser humano necessita para seu desenvolvimento. A prática de indisciplina deve ser bastante estudada e acompanhada pelo gestor, professores e todos que fazem parte do ambiente escolar para garantir a permanência do aluno na escola e que não se torne um motivo para que ele deixe de frequentar a escola por causa de comportamento desregular dos demais alunos, havendo assim o desempenho de todos os estudantes para uma educação de qualidade. Dentro do contexto que envolve o comportamento, Chrispiano (2002, p. 73) enfatiza que:

> [...] Nas escolas e na vida, só percebemos o conflito quando este produz suas manifestações violentas [...] a primeira é que se ele se manifesta de forma violenta é porque já existiu antes da forma de divergência ou antagonismo, e nós não soubemos ou não fomos preparados para identificá-lo, a segunda é que toda a vez que o conflito se manifesta, nós agimos para resolvê-lo, coibindo a manifestação violenta. E neste caso esquecemos que problemas mal resolvidos se repetem.

O estudo de Gil (2014), permitiu a reflexão acerca da indisciplina escolar, a importância de seu estudo para atuar no cenário educacional, o papel da escola como formadora de indivíduos consequentemente sendo atuante nas questões que envolvem o funcionamento escolar, buscando a partir de conhecimentos necessários, desempenhar uma qualificação no ambiente escolar e sua formação para lhe dar com as problemáticas existentes no cotidiano.

O artigo denominado: Incumpridores *versus* indisciplinados no 1º ciclo do ensino básico (estudo de caso de dois alunos duma escola urbana portuguesa). Ernesto Candeias. 2014. O objetivo deste estudo busca analisar indisciplina ou incumprimento das normas disciplinares, onde reflete no rendimento escolar causando a preocupação de professores no desenvolvimento do ensino aplicado diante destes comportamentos. Busca-se assim compreender as causas e motivos que levam estes estudantes a praticarem estes atos. A indisciplina se constitui dos principais desafios da atualidade para o ensino, onde afeta não somente a sala de aula como o desempenho do professor que se observa em uma problemática que

afeta causando stress, frustação, angústia, humilhação diante das diversas situações que envolvem o ambiente escolar.

A pesquisa aplicada buscou a elaboração e aplicação de um plano estratégico de intervenção (PEI) incialmente a partir de observação, análise dos motivos de indisciplina dos alunos, dos métodos que os professores aplicam diante deste contexto. A prática do professor reflete na atuação do mesmo diante dessas ocasiões de indisciplina. O estudo destaca a falta de postura e autoridade do educador diante dessas ações, destacando a desqualificação e desmotivação dos professores ao atuarem em sala de aula.

Não ocorrendo à participação entre educador, gestão escolar e família para desempenhar uma ação significativa diante do ato de indisciplina, as ocorrências de atitudes incorretas iram se expandir de forma que se torne ações mais violentas diante da falta de medidas para diminuir essas situações indisciplinares. A escola ao aplicar plano de ações, metas e uma organização para um bom convívio escolar, se almeja um controle para amenizar os atos indevidos no ambiente escolar, onde os alunos possam praticar e desenvolver estímulos na escola que sejam de forma produtiva diante da troca de relações com os demais alunos.

A partir de um acompanhamento de todos os envolvidos no ambiente escolar para progredir o ensino, buscando compreender os motivos que geram ocorrências indevidas na escola, levando em consideração que cada criança estabelece estímulo diferenciado, pode-se estruturar um equilíbrio entre a busca de uma educação de qualidade envolvendo o fortalecimento de bons vínculos no convívio escolar.

O artigo denominado: Indisciplina na escola e prática docente de Lucatelli e Muller. 2014 aborda o estudo da atuação pedagógica diante da indisciplina no contexto escolar, as práticas que são aplicadas para modificar a realidade enfrentada por muitos professores e escola. Destaca inicialmente a diferenciação do termo disciplina e indisciplina, onde a disciplina é aquele que cumpre as regras impostas em cada ambiente e a indisciplina, o que age ao contrário sendo o descumpridor das normas e causando conflito no convívio social, segundo Muller (2002, p.38).

Analisando o ato de indisciplina, envolve-se as práticas comportamentais que a sociedade desempenha na educação do indivíduo, como os maus modos, brigas, uso de drogas, falta de respeito, desinteresse pelas aulas, onde o aluno já entra na escola com estes comportamentos e não ocorrendo um acompanhamento

este aluno interfere nos modos dos alunos que não obtém este estímulo da sociedade. A gestão escolar deve estabelecer um rigor em suas normas, pois não havendo, deixará o aluno indisciplinado permanecer com ações que não beneficiam o trabalho da escola, atrapalha a construção de saberes, interferindo diretamente na vida dos demais alunos e de toda a comunidade escolar. Segundo os autores, a escola deve sim adotar punições que também são chamadas de penalidade disciplinar para inibir as práticas indisciplinares de alunos para manter a saúde do ambiente escolar.

O artigo: (In) disciplina escolar: desafios e possibilidades aos professores do século XXI. Glaé Corrêa, Mari Margarete. 2015.O estudo tem por objetivo abordar a investigação dos conceitos de disciplina, indisciplina, autoridade, poder, autoritarismo, problematizando e confrontando-os. O estudo do artigo destaca a responsabilidade que o professor enfrenta em sala de aula, na sua atuação como educador frente à problemática que surgem no ambiente escolar refletindo no comportamento do aluno sendo estes por razões próprias. Observa-se a falta de participação do estado na educação, ao propor metas e um olhar significativo para as novas demandas que a escola enfrenta atualmente.

A instituição escolar deve ser ativa no seu papel de atuar na educação dos indivíduos exigindo a participação da família na escola para fortalecer os laços de conhecimento e integração na vida do aluno, buscando melhorar as relações sociais e de vivência de todos os sujeitos envolvidos na educação de cada aluno, como a família, professores, gestores e os demais alunos que convivem com o mesmo.

O artigo denominado: Violência e indisciplina na escola: um cotejo necessário que tem como autores, Natália Branca, Adriana Dulcina, 2015. Objetiva investigar os aspectos da indisciplina e violência no espaço escolar, buscando analisar seus meios de ação a partir de uma pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de entrevista e questionários. O estudo destaca a intolerância existente entre os indivíduos nas relações sociais. Mostrando a existência de uma sociedade que não segue a cultura de uma organização que priorize as posturas humanitárias que se recobrem de respeito e valores morais.

As formas de expressão na sociedade são destacadas pela negação de atitudes que interferem no seu modo de vida, prejudicando assim a sua qualidade de vida na sociedade, onde o homem se expressa em manifestações para a busca de uma organização das políticas que são impostas no dia a dia. A escola desenvolve no ser humano o ser crítico em suas decisões onde acaba ocorrendo a revolta causando

a indisciplina quando afeta ou agride o próximo. A essência do ser humano se integra na comunicação e forma de se expressar, quando um grupo não estabelece relações com o próximo causa o conflito das diferenças que cada um tem em suas características, onde se inicia o conflito entre as culturas.

Como proposta para melhorar as relações sociais na escola, o estudo deste artigo propõe ações que visem programas na escola com vistas a orientar os alunos diante das problemáticas que ocorrem no cotidiano, isso através de projetos que busquem socializar, orientar e instruir os alunos para um convívio melhor em sociedade.

O artigo Indisciplina escolar: vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula de Cleonice Nieland. 2016. Abrange a indisciplina escolar nas vivências de professores do 5º ano de uma escola municipal de Mato Grosso, buscando compreender as práticas educacionais de professores e da escola para suprir estes comportamentos de indisciplina na escola.

Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento que a criança demonstra em seu cotidiano sendo estes influenciado por outras pessoas de seu convívio, como destaca o Cortela (2014) “a função de educar é da família, a escola escolariza, põe-se como colaboradora na formação para a responsabilidade e no ideal educativo”.

As convivências e influências que o aluno caracteriza em seu comportamento devem ser observadas pelos responsáveis pela criança, para buscar compreender o seu comportamento diante da troca de relações e comunicações com outras pessoas. Onde, em caso de acontecimentos de atos de indisciplina na escola, a família possa contribuir com informações necessárias sobre as mudanças de comportamento deste aluno, destacando assim a participação e comunicação da família com os filhos e escola.

Para Antunes (2002, p.19) “a indisciplina quase sempre surge a partir de três pontos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”. O termo disciplina e indisciplina são temas constantemente debatidos nas escolas pelos professores que vivenciam esta característica em determinados alunos, e que, infelizmente é parte integrante do contexto que envolve o ambiente escolar atual, onde a personalidade do indivíduo está bastante expressiva diante a diversidade de comportamentos, que muitas vezes não condiz com o que considera adequado ou esperado para o processo de socialização e convivência saudável.

2.1.2 *Scientific Electronic Library Online* – Scielo

Tabela 3 - Demonstrativo de publicações encontradas no portal SCIELO

PALAVRA- CHAVE	PERÍODO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Indisciplina do aluno	2014-2018	2
Indisciplina no ambiente escolar	2015-2018	1
Desobediência do aluno no ensino	2017-2018	1
Indisciplina educacional	2014-2016	6

Fonte: SCIELO - elaboração própria

Realizou-se um levantamento das produções acadêmicos-científicas relacionadas ao tema indisciplina escolar a partir da base SCIELO – *Scientific Electronic Library Online* que é uma estante eletrônica que engloba um grande acervo de periódicos científicos brasileiros em maio de 2018 foi realizado a pesquisa bibliografia no respectivo site. Tendo em vista identificar artigos publicados dos últimos cinco anos relacionados ao tema.

Apresenta-se abaixo de forma detalhada o relato de cada pesquisa publicadas no SCIELO, com os autores, temas e objetivos. Foram no total 17 artigos no e publicados nos últimos 5 anos, mas, apenas 4 artigos foram identificados com relação direta à temática da pesquisa.

2.1.2.1 Demonstrativo de publicações encontradas no portal SCIELO

Em 2016 Mariana Gaio Alves escreveu o artigo “Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional”. A autora realizou uma sistematização global de resultados de investigação, apresentando, especialmente, a etapa exploratória de uma meta-analise de pesquisas de doutoramento.

Incialmente o artigo menciona autores como: Sebatião; Alves; Campos; Amado; Blaya; e outros, que tratam sobre indisciplina, violência e bullying. O tema é corriqueiro em todas as mídias, inclusive nas mídias sociais, que cada vez criam mais holofotes. O artigo aborda a criação de normas e regra nas escolas públicas de Portugal, foram analisados alguns mestrados para prevenir tal problema pertinente.

Logo em seguida, houve a investigação em teses de doutoramento em Portugal e outros países sobre indisciplina, violência e bullying e com análise dessas temáticas, os pesquisadores chegaram à conclusão de que, o ato de promover

interações que leva ao conhecimento dos modos de agir e comportamentos dos alunos, contribuem para que a escola conheça-os melhor e assim, elabore estratégias de convivências para evitar as atitudes indisciplinadas.

Para o pedagogo John Dewey (1859-1952) “o pensamento isolado da ação e, nesse sentido, mais do que, a escola é um lugar de vida”. Assim o indivíduo não está somente na escola para aprender conteúdos, mas sim uma vivencia com os demais membros (alunos, professores, diretores e etc.), e dessa forma, de acordo com maneira de se comportar e interagir é possível identificar a personalidade de cada aluno. A indisciplina, o bullying e a violência existem no meio educacional e a escola tem que criar estratégias e ações para minimizar tal situação.

No artigo intitulado “Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa”, Julio Groppa Aquino (2016), vem por meio deste relevante trabalho, mapear de forma geral a respeito da indisciplina escolar, utilizando-se de 35 artigos publicados entre os anos de 1998 à 2015, em periódicos brasileiros da área educacional.

Para o andamento do trabalho foi promovido a distinção e por consequência foi feito a listagem entre duas grandes consideráveis frentes analíticas, sendo estas: as modalidades de apreensão dos atos indisciplinados manuseados pelos estudos; assim como também, as propostas de enfrentamento do problema sugeridos pelos pesquisadores. É de caráter mutável a determinação de seus causadores da indisciplina no âmbito escolar. Mas é fundamental uma boa preparação do docente para adentrar o ambiente escolar, visto que um professor bem preparado, é em geral respeitado e atendido ao solicitar participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Assim, é relevante a prática do diálogo no ambiente escolar, em especial nas salas de aula, que deve ser local de interação e criatividade para prender atenção dos alunos e fazê-los focar na necessidade de se desenvolverem, inclusive, mudando as práticas indisciplinadas.

O trabalho tem como objetivo estudar a indisciplina de forma direta, com o subtema os contornos gerais da produção citando os periódicos que foram pesquisados pelos autores; como Julio Aquino, Yves da La Taille, Paulo Freire e outros. Com o segundo subtítulo a indisciplina escolar de acordo com os pesquisadores nesse espaço pode-se encontrar várias citações de autores relevantes que contribuíram com a discursão sobre o tema indisciplina. O último subtema do

artigo aponta uma discussão sobre o que foi investigado, contribuições e os resultados, finalizando com uma citação do autor Jacques Ranciére.

O artigo Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo, de autoria de Roberto Alves Gomes e Ângela Maria Martins publicado em 2016, ressalta os princípios políticos e pedagógicos do programa de Sistema de Proteção Escolar – SPE, implementado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEESP), desde 2011. Com pesquisa bibliográfica, inicialmente a pesquisa começa com a introdução discorrendo um pouco o que vai ser apresentada no trabalho. Em seguida, traz os programas e projetos anteriores ao sistema de proteção escolar, dando destaque ao projeto justiça restaurativo em Heliópolis e Guarulhos.

Por fim, a legislação do sistema de proteção escolar que foi implementada em 2010 para evitar conflitos nas escolas públicas de São Paulo, com as intervenções pedagógicas. Na finalização do artigo, o documento dar orientações para o funcionamento do sistema de proteção escolar, os manuais de conduta e de proteção escolar enfatizando condutas no ambiente escolar, assegurando os direitos dos alunos, registrando as faltas, a falta de disciplina e contendo oito eixos centrais. O manual é muito relevante porque contém norteadores para ser utilizando no cotidiano e principalmente como lidar com várias situações.

2.1.3 Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP

Tabela 4 - Demonstrativo de publicações encontradas no repositório da FAP

PALAVRA-CHAVE	PERÍODO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Indisciplina do aluno	2014-2018	1
Professor e aluno	2014-2018	1

Fonte: site da FAP - elaboração própria

A pesquisa foi realizada no repositório da Biblioteca institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, é uma instituição privada onde encontram-se diversos Trabalhos de Conclusão de Cursos construídos e defendidos na própria instituição, oriundos dos diversos cursos que fazem parte das áreas de ensino da mesma.

2.1.3.1 Demonstrativo de publicações encontradas no site da FAP

O Repositório da Biblioteca da FAP, possui inúmeros trabalhos de conclusão de cursos, porém, apenas 2 tratam do tema indisciplina. Entre os quais, uma monografia publicada pelos autores Euridice Reis Silva e Jucyelk Lira Carvalho no ano 2014, trata da indisciplina escolar: umas análises das causas da indisciplina nas séries iniciam do Ensino Fundamental. Como objetivo, a pesquisa visava analisar as causas da indisciplina no âmbito escolar focado nas séries inicias do Ensino Fundamental e propor uma possível solução para esse problema. Foi utilizado o método qualitativo e quantitativo com pesquisa de campo e bibliográfica. As informações foram coletadas em uma escola do município de Chapadinha através de observação e entrevistas e depois os dados coletados foram analisados com base nas pesquisas bibliográficas utilizadas para o embasamento teórico. No primeiro tópico, fazem uma busca sobre as raízes da indisciplina com a articulação de vários autores importantes que falam sobre o tema como Peixoto (2008), La Taille (1996), Luckesi (2014), Libâneo (2008).

No segundo momento do trabalho está voltado para concepções de indisciplina com visões de vários autores. No início do parágrafo, os autores utilizam a abordagem sobre disciplina escolar e logo em seguida algumas divergências sobre indisciplina.

Segundo Aquino (*apud* BENETTE, COSTA, 2014, p. 04)

> O conceito de indisciplina, como toda a criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Portanto, o autor fala sobre a relatividade do conceito de indisciplina, que o conceito está sujeito a mudanças devido aos diferentes contextos que o ser humano está inserido. Assim, o conceito não é imutável, mas sofre oscilações de significados. O ser humano está em constantes mudanças, seus pensamentos, gostos, interesses por causa da sua maturação ou por causa da mídia. Então a cultural humana transmuta bastante, assim ocorre com o conceito de indisciplina, de acordo com diferentes visões, pode sofre alterações

No quarto capitulo, os autores frisaram sobre a relação entre o papel da família e o desenvolvimento da criança. Subsidiados por alguns autores como: Aquino (1996), Vasconcellos (2009), Melo (2002) Campos (2007) e Chraim (2009) que relatam o a importância da presença da família na vida escolar da criança, visto que é a família, primeiro convívio da criança. É nesse âmbito que a criança forma sua imagem e individualidade, podendo estender até ao ambiente escolar.

O sexto capítulo relata sobre a indisciplina na sala de aula e as práticas docentes com os autores Vasconcellos (2014), Foucault (1987), Parrat-Dayan (2014), Rego (1996) entre outros. Nesta etapa é realizada uma discussão sobre as práticas docentes e quais os modos apropriados de conquistar autoridade diante aos alunos.

Ainda em 2014, foi publicado o trabalho de conclusão de curso das autoras Jaymylly do Carmo Santos e Jucilene Soares Cardozo, com o tema Indisciplina escolar: uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber. O trabalho teve como foco a indisciplina do aluno na escola, buscando as causas da indisciplina no contexto escolar e não apenas no ambiente da sala de aula.

Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos e livros com autores como: Vasconcellos (2013), Campos (2011), Rosa (2013) e outros. No primeiro capítulo as autoras trazem várias visões sobre concepção de indisciplina e disciplina ressaltando a importância da escola e como cumprir o que está escrito no projeto político pedagógico.

No terceiro capítulo o trabalho abordou os motivos e efeitos da indisciplina escolar. E como são as atitudes do aluno, em que locais essas situações de indisciplina ocorre. E aborda como a escola deve agir e andar lado a lado da família.

Segundo Carvalho, Rodrigues (*apud* SANTOS, CARDOZO, 2014, p. 18)

> As práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciados desde ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamento e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o estopim para a violência. O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que estão mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido.

No quarto capítulo os autores relataram a respeito de como superar os eventuais problemas que surgem no contexto escolar relacionados a indisciplina do aluno, enfatizando a importância do papel do professor no cotidiano da sala de aula e

o papel na construção da disciplina dos alunos, ressaltando o valor de ensinar e dar exemplos que contribuam para a formação do caráter do aluno, com respeito e limites.

Dessa forma, o estado da arte suscitou uma busca minuciosa por trabalhos que trouxessem atualização sobre o tema indisciplina e possibilitou a ampliação de conhecimentos voltados ao tema, o que foi fundamental a construção de uma base necessária para iniciar as pesquisas de campo.

3 REFERENCIAL TEOÓRICO

3.1 Indisciplina no século XXI

A ausência de valores presente na sociedade é um aspecto que influência indiretamente a indisciplina (omissão dos pais, contexto social, falta de cobranças, valores e limites), buscando uma tentativa de solucionar esse processo educativo pedagógico, mostrando a mudança nesse processo gradativo, com tentativa de buscar a relação professor-aluno mais significativa.

A família é o primeiro grupo social o qual se organiza em torno do ser humano, com objetivo de impor normas, orientações dos pais, as atitudes que irão servir de exemplo e estímulo na conduta dos filhos. Com isso, o elo familiar age como um fator de equilíbrio que pode interferir no comportamento futuro das crianças e dos jovens (Machado & Foster, 2015). A falta de vínculos familiares fortes e de regras definidas poderá ocasionar dificuldades na solução de problemas, criando dificuldades para fora da família e refletindo no âmbito escolar.

A escola atual passou a intervir de forma significativa na vida da família, na busca de solucionar conflitos gerados no ambiente familiar que refletem nos comportamentos do alunado na vida escolar. Tais situações trouxeram atribuições aos docentes para as quais não estavam preparados. A escola cria um elo com a família, porém a família nem sempre responde as expectativas com a escola, repassando essa função familiar quase que por completo a obrigação da educação (FISCHMAN & TORRES 1996).

Segundo La Taille (1998), o termo disciplina remete a regras, uma pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta e comportamento e isso corresponde ao que a escola chama de moral. Por outro lado, a indisciplina pode, às vezes, vir em decorrência de bons motivos éticos, quando essas tais regras não fazem sentido. Repensar na indisciplina, num contexto sócio-político-pedagógico, nos faz rever preconceitos e conceitos com relação à reorganização que envolve família, sociedade e sistema de educação (MACEDO, 2004).

No ambiente escolar podem apresentar muitas faces geradoras que causam a indisciplina, e essa visão surge a partir da percepção docente atuante, onde podem alencar fatores considerados preponderantes como por exemplo, crises familiares, mudanças escolares, responsabilidades da criação dos jovens refletindo assim carências como: afeto, atenção e limites.

Sendo a indisciplina um fator comum no cotidiano escolar, é necessário a buscar por alternativas para o enfrentamento e prevenção de atitudes dessa natureza. Muitas são as possibilidades utilizadas pelos educadores, no entanto, não eliminam os referidos atos indisciplinares ocasionados por parte dos alunos, porém o uso de determinadas atitudes, posturas, exemplos e trabalhos pedagógicos, são ferramentas que podemos minimizar tais indisciplinas.

A luta contra a indisciplina no âmbito escolar deve ser encarado como um desafio diário onde é necessário o envolvimento de todos os responsáveis no processo educacional, contrariando a postura contemporânea e remanescente da nossa história sócio-político cultural. Hoje, disciplinados ou não, todas as crianças e jovens tem direito ao estudo, realidade contrária. Antigamente nas escolas, onde selecionavam os alunos comportados e excluíam aqueles que não se ajustavam ao comportamento imposto (Arend, 1979, Giorg, 1986).

3.2 Indisciplina e os prejuízos para o processo ensino-aprendizagem

A disciplina é algo indispensável para o sucesso de qualquer atividade, seja em grupo ou individual. Qualquer atividade independente da área, exige uma ordem para se obter bons resultados. Boarini, 2013 ressalva a importância de se realizar reflexões acerca das consequências causadas pela falta de disciplina no âmbito escolar.

O reflexo dessa indisciplina que ocorre em sala de aula não atinge somente alunos, mas também todo o corpo docente, colegas e integrante que contribuem de alguma forma com a escola. O tempo que se gasta em sala de aula com indisciplina causa sensações aos docentes de frustação e abandono da profissão (Oliveira, 2009)

Atos de indisciplina geram inúmeras consequências em todo o contexto no âmbito escolar, o qual a perca de tempo é a mais expressiva. Há docentes que perdem

muito tempo tentando fazer com que os alunos se acomodem afim de conseguir a atenção durante a ministração da aula. Todo esse tempo perdido desnecessariamente, poderia ser usado com mais proveitos no processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente, durante um árduo período de trabalho, um docente acaba por desanimar de sua profissão devido aos desgastes físicos, psicológicos e até mesmo moral que acontece quando há grandes casos de indisciplina em sala.

Segundo Pimenta (2004) o professor se sente em abandono nesta luta, mas que na verdade dentro de um corpo pedagógico, há outras pessoas que possuem o dever de auxiliar o professor nesse processo de ensino, pois a indisciplina não se trata somente de algo pessoal, mas sim uma questão institucional e necessita ser solucionada.

Portanto, é nítido e diário que a prática não cansa de demonstrar: o quanto o problema com indisciplina no âmbito escolar causa prejuízos aos indivíduos que estão envolvidos no processo, a mesma gera problemas sérios não só acometem os alunos, mas como também aos mestres e todos os envolvidos no ensino.

3.3 Possíveis soluções para conter a indisciplina na escola

A indisciplina pode ser encontrada em cinco grandes grupos de convivência, sendo estes: a sociedade, família, escola, professor e aluno. Porém a maior responsabilidade na prática das possíveis soluções sobrecarrega apenas ao professor (Vasconcelos, 2004), que sempre foi considerado o principal responsável pela educação das crianças e jovens, tendo a incumbência maior de amenizar e procurar solucionar questões que estejam relacionadas à indisciplina (Rego, 1996, Rodrigues, 2012).

Apesar de tudo, acredita-se que o professor possa contribuir de uma maneira significativa com atitudes reflexivas e conscientes, mas, contudo, há a necessidade do aperfeiçoamento de técnicas e métodos, considerando que umas das suas inúmeras funções é ser um agente ativo no processo de aprendizagem. (Vasconcellos, 1997).

Devemos considerar que o ambiente de sala de aula é um local de construção do saber, onde o papel do corpo docente deve ser expressar o comprometimento nessa difícil tarefa de construir novas estratégias e ampliar novos conhecimentos.

A motivação dos alunos é apontada como um importante instrumento pedagógico a ser utilizado por docentes para influenciar de maneira positiva o comportamento e a aprendizagem dos alunos. Segundo Nerici (1993, p.75) a motivação é considerada como “o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo”. O indivíduo motivado está disposto a esforços para assim alcançar seus objetivos.

O educador enquanto profissional deve-se manter atualizado para minimizar ou solucionar problemas em seu cotidiano, com isso deve abandonar velhas práticas disciplinares, e gerir modelos considerais atuais de ensino considerando as características específicas dos sujeitos deste tempo histórico (Banaletti & Dameto,2015).

A indisciplina ainda é um desafio educacional diário que deve ser superado com muito trabalho e dedicação e se faz necessário, portanto, que a escola, como ambiente formadora assuma a sua responsabilidade quanto suas regras, mas empreenda uma prática interessante que acolha e intensifique a participação discente**.**

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Dados gerais da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Drª. Ana Luiza Costa situada na rua da felicidade, Bairro Liberdade, nº 65 na cidade de Chapadinha – MA. O público alvo, foi constituído por corpo docente, gestor, administrativo e os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais dos turnos matutino e vespertino. Sendo o ambiente caracterizado como uma escola de bairro periférico da cidade, onde os responsáveis pelos alunos seguem os mais diversos setores trabalhistas, que, conforme levantamento realizado, compreendem, lavradores, pedreiros, domésticas, açougueiro, autônomos, e outros desempregados, com vida custeada apenas com recursos financeiros oriundos de programas sociais.

Para obtenção das informações vindas dos alunos, foram aplicados questionários à 178 discentes do 1º ao 5º ano onde fazem parte do universo de 462 alunos matriculados na escola, o processo da coleta de dados dos questionários foram realizados com o apoio das autoras a partir da leitura e da escrita para os alunos para que fosse possível a compreensão do tema. Onde também foram observados a existência de alunos com significativa distorção entre idade e série. Assim, com relação à idade e série temos os seguintes dados demonstrados na tabela 5.

Tabela 5 – Demonstrativo da faixa etária dos alunos do 1º ao 5º ano, referente as idades adequadas em cada ano e suas distorções

SÉRIE/ANO	IDADE	QUANTIDADE	DISTORÇÃO
1º	6-8	30	1
2º	7-9	30	2
3º	8-11	40	1
4º	9-11	39	4
5º	10-13	39	9

Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Dos dados obtidos no 1º ano foi possível analisar a ocorrência da faixa etária certa sendo esta, de 6 a 7 anos, havendo somente 1 aluno com idade de 8 anos neste período. Nas próximas séries a maioria dos alunos que frequentam as aulas

compõem a faixa etária na idade certa ocorrendo uma quantidade mínima de alunos com distorção idade/série, havendo somente 2 alunos com idade de 9 anos. Na turma do 3º ano a maioria dos alunos possuem idade entre 8 e 9 anos, havendo 1 aluno com a idade de 11 anos. A partir das séries de 4º e 5º ano a maioria dos alunos mantém-se em uma faixa etária considerada adequada à respectiva série, com apenas 4 alunos com idade de 11 anos.

Em se tratando da turma correspondente ao 5º ano a maioria se encontra em uma faixa etária entre 10 e 11 anos, ocorrendo 6 alunos com a idade de 12 anos e 3 alunos com a idade de 13 anos. Fazendo este levantamento, foi possível inferir que não há grande acúmulo de alunos com distorção idade/série nesta escola, não sendo este um dos problemas com forte influência na ocorrência da indisciplina neste estabelecimento de ensino. Foi possível analisar que a diferença de idades entre os alunos não sofre grande variação.

O levantamento realizado para obtenção de dados relacionados ao corpo docente foi construído mediante o fornecimento de informações pela gestão escolar. Sendo o quadro composto por 28 professores, que forneceram informações relativas a gênero, idade formação, disciplinas nas quais atuam, tempo de serviço e jornada diária de trabalho, conforme os dados apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Demonstrativo do perfil dos professores entrevistados

DOCENTE	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO	TURNO/TRAB
1	Feminino	47 anos	Biologia	Todas as disciplinas	2
2	Feminino	23 anos	Pedagogia	Português/ Matemática	1
3	Feminino	52 anos	Pedagogia	Português/ Matemática/Ciências	2
4	Feminino	38 anos	Letras	Português/Matemática/ Ciências	2
5	Feminino	32 anos	Cursando pedagogia	Português/Matemática	1
6	Feminino	52 anos	Pedagogia	Português/Matemática/ Ciências	1
7	Feminino	41 anos	Pedagogia	Todas as disciplinas	2
8	Feminino	58 anos	Pedagogia	Português/Matemática/ Ciências	1
9	Feminino	43 anos	Pedagogia	Português/Matemática/ Ciências	2

Fonte: questionário dos docentes - elaboração própria

Todos os docentes foram convidados para responderem os questionários, no entanto, entre os 28 docentes informados pela direção, apenas 9 se dispuseram a

responder e devolver os questionários à sua categoria, correspondendo apenas 32% do corpo docente da escola. Os que não responderam houveram as mais diversas justificativas, como a falta de tempo, perda dos questionários, entre outros. Os questionários foram aplicados contando com a participação voluntária dos envolvidos. Assim, solicitou-se a participação não somente dos docentes, mas de todos os funcionários, e assim como o corpo docente, alguns não aceitaram participar e outros que tomaram posse do instrumento de coleta de dados, não deram o devido retorno.

Todos os docentes convidados foram do sexo feminino com faixa etária de 23 a 58 anos, tornando-se perceptível uma média de idade de 39 anos (M=39).

Huberman (2000), destaca que os trabalhos do professor em seus anos de serviço desenvolvem seu desempenho e sua autonomia, a partir de sua prática em sala de aula, consequentemente tornando-os amargos ao longo de sua vivência e problemáticas existentes no cotidiano de sua profissão. Segundo Cortez (2003) o docente nunca está totalmente preparado para sua função em sala de aula, porém uma melhoria em suas ações evolui sua prática com métodos que estimulem os estudantes em seus estudos, ou seja efetuando assim uma ação pedagógica voltada para os estímulos dos alunos. As contribuições dos autores veem de encontro à realidade percebida no contexto escolar. A falta de ânimo e estímulo dos professores tem uma estreita relação entre sua forma de atuar na profissão docente e o modo como os alunos os veem e se comportam em suas aulas.

Por meio da avaliação dos questionários, constatou-se que na escola trabalham 7 docentes com formação em pedagogia, 1 com formação em biologia e por último, 1 com formação em letras. Dentro deste contexto, observa-se que existem docentes com variação entre área de formação e exercício em sala de aula. Um fator preocupante que possivelmente poderá estar interferindo na qualidade do trabalho docente e, consequentemente causar interferências no comportamento dos alunos durante as aulas. O trabalho do professor se expande a partir da atuação significativa na realidade em que está inserido, se fazendo sujeito necessário e com papel fundamental dentro e fora da escola.

> Todos os apoios didáticos, importantes em si, dependem da capacidade do professor, inclusive aproveitamento das adequações físicas dos estabelecimentos, do material escolar etc. O único livro didático insubstituível é o próprio professor. Deve estar de tal modo bem formado, que, se necessário for, ele mesmo prepara texto de português, exercício de matemática, projeto de planejamento etc. (DEMO, 1993, p.89).

O aluno ao frequentar a escola adquire como referência o comportamento, a postura, ensinamentos e exemplos do professor. E nele, estabelece confiança, com muitos alunos construindo sentimento de inspiração no profissional que atua no seu processo educacional. Isso torna fundamental, cuidado do professor com a forma de ensinar, devendo estar sempre em busca de capacitação para melhorar sua prática docente, suprindo o anseio por conhecimento nos alunos e estabelecendo uma relação professor-aluno baseada no respeito mútuo e na troca de conhecimentos. De acordo com Demo, (1993, p.78) “Não há maior injustiça que prejudicar os direitos dos alunos, por conta de professores inaptos ou inadequados”.

Sobre a carga horária de trabalho de cada docente, 4 professoras afirmaram trabalhar somente 1 turno e 5 afirmaram trabalhar 2 turnos. Algo considerado dentro do esperado pelo fato de a profissão docente disponibilizar a possiblidade de atuar em mais de um turno de trabalho, além da necessidade de se trabalhar mais que um turno para obter uma melhor remuneração.

Segundo SOUZA (GOUVEIA; DAMASO *apud* SOUZA 2013, p.62)

> por conta do fato de que a maioria das redes públicas de ensino não contrata profissionais para um regime de 40 horas semanais, o que permite que os professores tenham tempo suficiente para outro contrato de trabalho. Isto quer dizer que se o professor atua em duas escolas, é possível que tenha dois contratos de 20 horas semanais, por exemplo, com condições de dedicação razoável a cada uma delas em um turno diário de trabalho de 4 horas.

O trabalho docente exige esforço extra fora da sala de aula, uma vez que seu planejamento deve ser realizado foram da sala de aula. Isso implica em falta de tempo para este planejamento em caso de professores que mais que dois turnos de trabalho. Podendo inclusive leva-lo à exaustão e consequentemente interferir na capacidade de controlar sua sala de aula e evitar ociosidade e comportamentos indisciplinados nos alunos.

4.1.1 Condições de infraestrutura em que se encontra a escola

Sabe-se que a infraestrutura de cada espaço deve ser de acordo com as atividades para as quais o mesmo é destinado. Com os espações escolares não é diferente e cada escola precisa e dever oferecer condições estruturais adequadas às

atividades realizadas pelo seu público. Por meio das observações realizadas na escola campo, verificou-se que, a estrutura da mesma é composta por: 09 salas de aula, 01 sala de informática, 01 área livre, 03 banheiros, sendo que 02 são para os alunos e 01 para uso dos funcionários, 01 cantina, 01 depósito e 01 secretaria. observou-se também que a escola necessita de reparos em toda a sua estrutura física, visto que, faltam ventiladores devido às salas serem muito quentes, lâmpadas nas salas de aula pela falta de luminosidade oriunda da ausência de janelas que forneçam luz e circulação de ar e bebedouros adequados à demanda do público escolar. Ainda que não se possa afirmar a estreita relação entre a infraestrutura a indisciplina, ela por sua vez, sendo precária, gera impactos significativos sobre o aprendizado do aluno, a começar pelo prazer que o aluno deve ter ao adentrar o espaço escolar e as boas sensações que o mesmo deve sentir durante o tempo que permanecem e se sentem acolhidos e inseridos no espaço, que para muitos é a segunda casa.

Há autores que defendem a influência que a infraestrutura pode exercer na qualidade da educação, acreditam que possa existir uma ligação entre a infraestrutura escolar e educação de qualidade. Em uma análise feita a partir do primeiro estudo internacional comparativo realizado pelo laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), coordenado pela UNESCO em 1997. De acordo com Lima (2012 p. 21), “[...] com relação à infraestrutura, o estudo avaliou a disponibilidade de materiais básicos [...] por fim, a infraestrutura física das escolas também se associa com um melhor desempenho escolar dos alunos [...].”

Rego (2003), destaca que a escola é o espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula ou fora dela através dos processos de interação. Portanto, a escola contribui no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, pois esta, vem para aperfeiçoar e ampliar seu repertório adquirido no âmbito familiar por intermédio de tarefas formais e informais de aprendizagem. E para o oferecimento de uma educação de qualidade, a escola deve estar preparada tanto na área estrutural, quanto na pedagógica, levando em consideração que muitas crianças não têm uma base familiar adequada, onde a escola precisará focar ainda mais para promoção do desenvolvimento dessas crianças.

4.2 Conhecimentos de professores e alunos sobre o termo indisciplina

Os alunos foram abordados para responderem aos questionários voltados à obtenção de dados relativos às diversas informações necessárias para a compreensão da problemática em questão. Como questão primária, os alunos foram indagados sobre o significado do termo indisciplina, apontando as mais diversas definições, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Respostas dos alunos em relação ao conceito de indisciplina

QUESTÕES	QUANT.
Traz a concepção do bom aluno: bem-comportado, obediente, dócil, cumpridor de deveres	6
Relaciona-se intimamente com o de disciplina tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas.	72
Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade.	66
Como uma estabilidade e ruptura no contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos.	18
Criar necessárias condições para o trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos.	16
Não responderam	2

Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Sobre o termo indisciplina, a maioria dos alunos escolheu alternativa “B” onde aponta que o termo “Relaciona-se intimamente com o termo disciplina e tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas”. (ESTRELA, 1992, p. 17). Em seguida, os alunos optaram pela alternativa “C” em que apresenta o conceito de indisciplina como sendo: “O ato indisciplinado ou comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”. Conceito este, que corresponde ao que preconiza França (1996). Contudo, entende-se que a indisciplina escolar corresponde a negação do comportamento esperado em um determinado meio.

No caso da escola, espera-se que os alunos sigam as regras e cumpram com as tarefas sugeridas e estabeleçam relacionamentos saudáveis com os demais. A escolha pela maioria dos alunos por estes conceitos, demonstra que os mesmos têm real noção do seu significado. Dentro deste contexto, Poli (2011, p. 43) enfatiza que “(...) disciplinar tem a mesma raiz do verbo ‘discipular’, que significa educar, treinar, ensinar(...)”. Desta forma, fica claro que para que ocorra aprendizagem, é

imprescindível que também a haja disciplina, o que não significa repressão ou punição, mas sim a imposição de regras e limites que precisam respeitados.

O maior objetivo da prática da disciplina na sala de aula é a independência intelectual, o desenvolvimento do senso crítico e a auto avaliação do aluno. Freire (1996, p. 47) relata que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa forma, a disciplina deve ser construída pelos alunos de maneira dialogada juntamente com o educador, pois a disciplina não pode ser entendida somente como uma forma de controlar os alunos, mas sim como libertação, autonomia da aprendizagem, construção da mesma, bem como o respeito, assim obtendo-se o êxito na educação.

Segundo Aquino (*apud* SILVA E CARVALHO, 2014) o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa sociedade. Então, o conceito de indisciplina tem muitas variáveis porque tem relação direta com a realidade social, histórica e econômica de cada aluno. E esse significado pode se transformar ao decorrer da história e acontecimentos tanto dentro da sociedade em si, como na escola. Então, por isso a importância de se conhecer a realidade que a escola está inserida.

> [...] a questão da disciplina requer, para seu enfrentamento, além dos próprios saberes pedagógicos, a ajuda de um conjunto de áreas do conhecimento. Aquilo que não se revela de imediato, essas diversas abordagens ajudam a percebê-lo, a fazer emergir, para além das manifestações primeiras. (VASCONCELLOS, 2009, p. 60)

Assim como os alunos, os professores também foram indagados sobre o significado do termo indisciplina.

Tabela 8 - Demonstrativo dos questionários dos professores em relação ao termo indisciplina

CONCEITOS	QUANT.	%
Traz a concepção do bom aluno: bem-comportado, obediente, dócil, cumpridor de deveres	0	
Relaciona-se intimamente com a disciplina e tende a ser definido pela sua negação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas.	2	22,2%
Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade.	4	44,4%

Como uma estabilidade e ruptura no contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos.	1	11,1
Criar necessárias condições para o trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos.	1	11,1
Não responderam	1	11,1

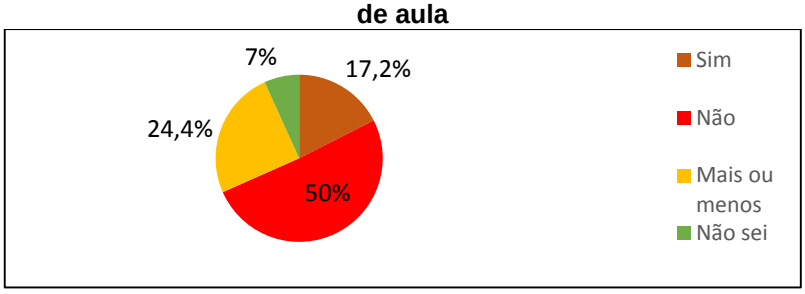
Fonte: questionário dos professores - elaboração própria

Ao serem indagados sobre o significado do termo indisciplina, a maioria dos docentes com cerca de 44,4% optou pela alternativa C que é definida por França (1996, p. 139) como sendo “[...] o ato indisciplinado ou comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”. Sendo esta, a segunda opção pela maioria dos alunos, entende-se que tanto alunos quanto professores seguem linha de raciocínio muito próxima no que se refere à definição do termo em questão. Ocorrendo apenas uma inversão de ordem entre a primeira e a segunda opção por alunos e por professores, porém, ambos os grupos elegeram as mesmas opções de conceitos como sendo as mais intimamente relacionadas ao conceito de indisciplina. França (1996) ressalta ainda a aplicação de leis comportamentais a serem seguidas para um bom convívio social onde é observado no dia-a-dia dos docentes e orientam os alunos para uma melhoria de suas ações a partir do conhecimento dos limites que devem existir em sala de aula para uma boa estrutura educacional e relação aluno professor.

Para Antunes (2002, p. 19), “a indisciplina quase sempre surge a partir de três pontos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”. Os integrantes envolvidos no ambiente escolar vivenciam muitas atitudes dos alunos, bem como, até os problemas dos mesmos vindos de casa que interferem no seu comportamento com outras pessoas. Ao surgir atitudes indisciplinares deve-se intervir e reconhecer a contribuição que os educadores devem repassar para o aluno, comportamentos indisciplinares é frequentemente vivenciado pelos professores onde compreendem a aplicação de regras como forma de organizar e por limites em sala de aula.

Como forma de verificar se os alunos realmente têm noção do significado e aplicação do termo indisciplina, os alunos também foram questionados sobre o fato de se considerarem ou não indisciplinado, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 – Resultado do questionário dos alunos que se consideram indisciplinados em sala de aula



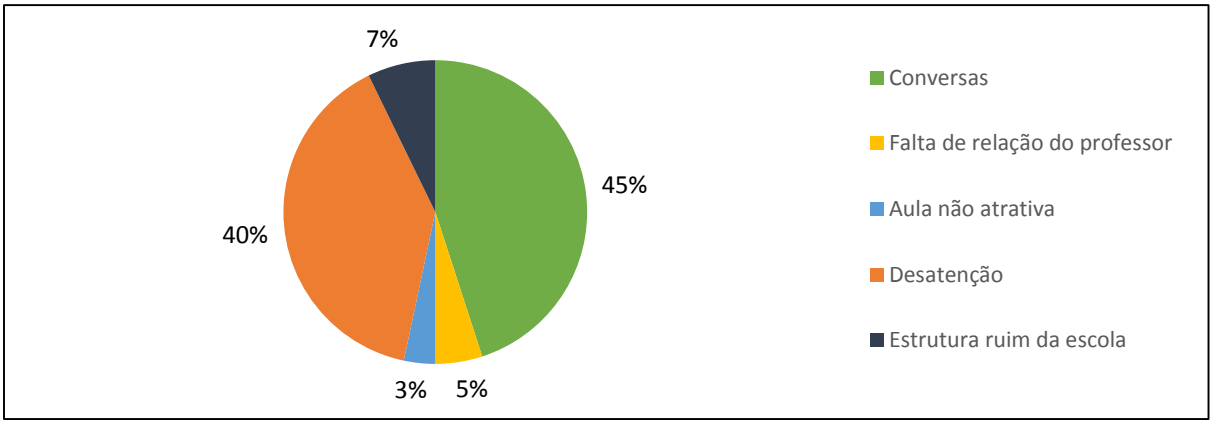
Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Ao ser analisada a questão em que se buscou saber se os alunos se consideram ou não indisciplinados, a maioria dos discentes abordados optaram pela alternativa “B” com cerca de 50%, onde não se veem como alunos indisciplinados. A opção com o segundo maior número de apontamentos foi a alternativa em que os alunos se consideram mais ou menos indisciplinados, contabilizando 24,4% dos alunos. Ao serem indagados sobre o significado de indisciplina, os alunos escolheram a alternativa onde a autora Estrela (1992, p.17) afirma que indisciplina, “relaciona-se intimamente com o termo disciplina e tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas”. A partir da reflexão de suas ações a maioria dos alunos se caracterizam como disciplinados, inicialmente pela compreensão do significado do termo indisciplina.

A capacidade de raciocínio da criança em sua fase de desenvolvimento é estruturada inicialmente pelos conhecimentos que a família transmite para seu filho, onde a cada ano de vida a criança obtém novos saberes que enriquecem suas propriedades de se relacionar com o ambiente em que convivem. Ao propor a questão se os alunos se consideram disciplinados em sala de aula, sua experiência já vivenciada neste ambiente lhe trazem a resposta sobre seu perfil, e adquirem a capacidade de se auto avaliarem em suas ações.

Para se inferir sobre as razões que possivelmente podem levar os alunos a atos e comportamentos indisciplinados, os mesmos foram questionados sobre as possíveis causas provocadoras do comportamento indisciplinado. Conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Resultado do questionário dos alunos em relação aos motivos que os levam ao cometimento de atos de indisciplina na escola



Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

De acordo com os dados analisados do questionário dos alunos, cerca de 45% dos discentes escolheram a alternativa “A”, onde consideram o ato de conversar como sendo o principal motivo da ocorrência da indisciplina em sala de aula. Porém, sabe-se que nem sempre o ato de conversar é configurado como sendo um ato indisciplinado, visto que é a partir do diálogo estabelecido entre professores e alunos, que emerge uma boa comunicação, facilitando o entendimento dos conteúdos trabalhados e criando soluções para problemas surgidos. Porém, pode se tornar um problema quando se torna um hábito fora do contexto das aulas, culminando por atrapalhar a ministração das aulas pelos professores e interferindo também na compreensão dos outros alunos. Sobre a importância da fala, Mercer, (2002, p. 142) enfatiza que para o professor ensinar e o aluno aprender, a fala se faz necessária e através do ato de falar cria-se uma base comum de compartilhamentos, de interesses e objetivos comuns.

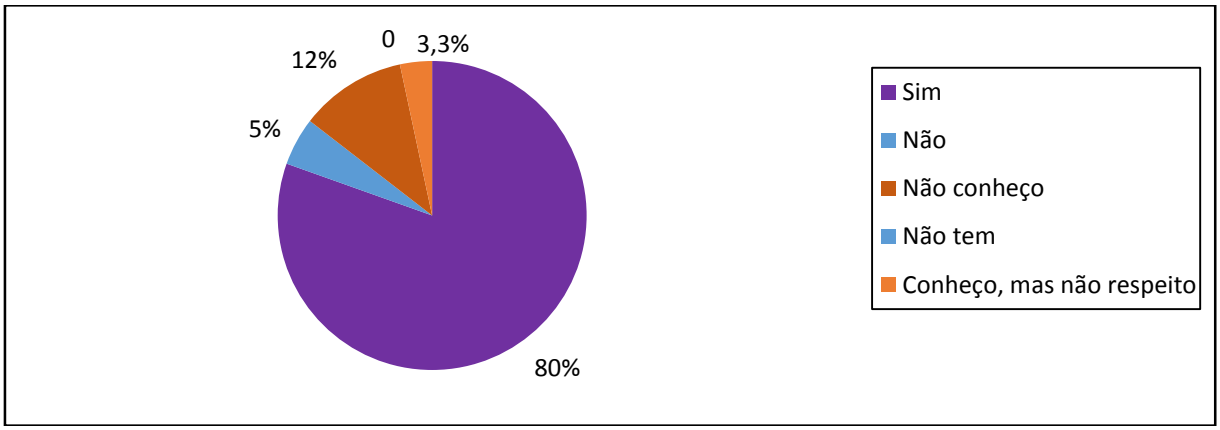
A utilização de conversas constantes em sala de aula, pode prejudicar a qualidade do ensino a partir do momento que se torna constantes e fora do contexto de ensino. Como ressalta Vasconcellos (1994, p. 24) “o que seria de uma orquestra se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? ”.

Diante da reflexão sobre a harmonia da sala de aula para a diminuição da indisciplina, busca-se a participação de todos os integrantes que almejam uma formação digna, como os alunos em se comprometerem aos seus estudos, prestando atenção as aulas, com isso o professor adquire melhores condições de aplicar uma aula significativa e que chame a atenção do aluno para o assunto abordado.

4.3 Visão do aluno em relação a seus comportamentos e relacionamentos no ambiente escolar

Um dos quesitos suscitados no questionário do aluno foram referentes ao conhecimento dos mesmos sobre as regras e comportamento que devem ser seguidos dentro de sua escola, em especial na sala de aula. Assim, buscando dirimir quaisquer dúvidas sobre a existência ou não de regras no ambiente escolar e o conhecimento dos alunos sobre as mesmas. Conforme é demonstrado na Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Resposta dos alunos sobre o conhecimento das regras e comportamentos que devem ser adotados dentro da escola



Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Conforme os dados analisados dos questionários dos alunos, cerca de 80% dos discentes optaram pela alternativa “A”. Assim, afirmando que conhecem as regras da escola.

Ao comentar-se sobre regras, limites e comportamentos, é possível que surjam de imediato ideias remetidas a castigos. Fato este, devido à antiga forma de educar, onde para ser disciplinada, muitas crianças eram submetidas a castigos e diversos outros tipos de punições. No mundo moderno, vivenciado já no século XXI, muito tem mudado sobre o conceito de educar. Verificando-se atualmente a importância para o diálogo e o respeito. Poli (2011, p. 44) menciona que “educar é uma construção diária que precisa de dois pilares para manter-se de pé: amor e limites”. Ambos em constante equilíbrio são necessários para o bem da criança. Visto que é senso comum que nenhum indivíduo é passível de ser feliz se a este não é

ensinado o respeito ao limite, respeito ao espaço alheio a até mesmo à sua própria vida.

Assim, Poli (2011) segue afirmando que sobre a relevância da paciência e constância para conquistar mudanças para com os alunos, tendo respeito e o equilíbrio como itens fundamentais para que os alunos entendam regras e limites. Esse equilíbrio exercido pela escola tem que começar dentro da família nas manifestações que o indivíduo apresenta nos primeiros anos de vida. Segundo Cury (2003, p. 56), “se eles não ouvirem “não” dos seus pais, estarão despreparados para ouvir “não” da vida”. Assim, os ensinamentos adquiridos no processo de evolução do ser humano, possibilita desenvolver uma personalidade significativa capaz de atuar no convívio social expandindo sua afetividade e sociabilidade

Para ocorrer a mudança necessária no comportamento dos alunos, e se obter melhorias na aprendizagem dos mesmos, a escola deve que ter as ações práticas para que ocorra o avanço nesse campo. Assim, a escola campo diz em seu Projeto Político Pedagógico que:

> Observa-se a importância dos pais em acompanharem o cotidiano escolar de seus filhos, percebendo dessa maneira os avanços e retrocessos existentes no processo de escolarização, sendo capaz de interferir no referido processo estimulando suas crianças e adolescentes na organização, pontualidade, assiduidade, participação e melhor no rendimento escolar. (PPP, 2014, p. 23)

De acordo com o projeto político pedagógico da escola, há estratégias da escola para que se venha ter sucesso esperado, tais como: organização, no comportamento, nas regras e perpassando também por deixar a família mais próxima do ambiente escolar.

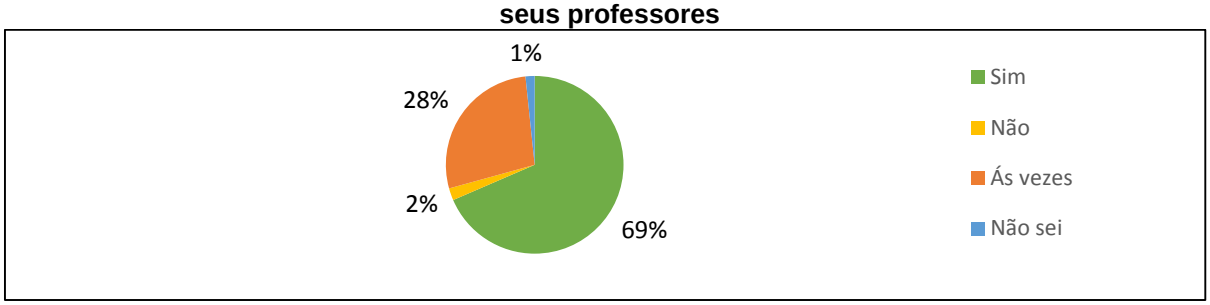
Segundo Parrat-Dayan (2008, p. 08):

> [...] a disciplina consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino. A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar em uma cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar.

A disciplina para escola possui inúmeros benefícios para o bom convívio dentro da escola. É necessário compreender o real significado da disciplina, para assim não ocorrer discordância sobre os direitos da disciplina para educação.

No intuito de saber sobre a importância que os alunos dão à disciplina imposta dentro da escola. Solicitou-se que respondessem sobre o respeito que possuem às regras impostas. Seguem as respostas conforme a Figura 4.

Figura 4 – Resposta dos alunos em relação se seguem as regras impostas pela escola e pelos seus professores



Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Os alunos foram sondados no que se refere ao respeito às regras da escola e, 69% dos alunos responderam que “sim", respeitam e seguem as regras impostas pela escola. Mas, segundo Vasconcellos (2009) o quesito aluno obediente não deve ser pontuado de forma rigorosa, pois a expressão e comunicação dos alunos obtém seus pontos positivos. A disciplina está voltada para o interesse do aluno na escola para aprender, isto é, aprender de forma ativa e participativa, não para os alunos ficarem na escola calados e adquirido conhecimento, isso gera alunos com falta de sentido e motivação para ter avanços dentro da escola na sua própria aprendizagem. Atualmente, os alunos estão na escola sem saber o porquê, sem saber a devida importância que a escola tem, sem interesse e motivação para estudar.

Sobre essa temática Moraes e Varela (2007, p. 10 *apud* SILVA, 2013, p. 28) relatam que:

> Ao compreender aspectos da motivação neste período da vida, facilita o entendimento sobre o tipo de ajuda poderá oferecer a criança, desde que haja um compromisso nesta relação. A sua presença e fundamental. A criança se sente motivada a executar muitas tarefas em virtude do reconhecimento e impressões com quem convive, na tentativa de demonstrar a sua evolução e as conquistas que realiza [...].

Os autores seguem enfatizando o papel do adulto no processo de disciplinar, focando na relevância de investigar as causas da falta de motivação dos

alunos e consequentemente também poderá acarretar em desenvolvimento do comportamento indisciplinado. Assim, os professores e pais precisam aprender a conhecer a criança para que assim possam contribuir nas soluções que se fizerem necessárias a possíveis problemas que possam surgir com relação aos comportamentos desmotivados ou indisciplinados nos alunos.

Sabe-se que geralmente o ambiente escolar é um dos primeiros espaços em que a criança inicia sua interação com outras pessoas fora do seu contexto familiar. Dessa forma, é no espaço escolar que passará a conviver com pessoas e situações diferentes de sua rotina habitual, necessitando desenvolver novos hábitos, novas formas de lhe dá com o dia a dia. Sendo imprescindível que nesta fase, a criança já comece criar noções sobre limites e entender, embora de forma inocente sobre a necessidade de respeitar o direito de seus coleguinhas, assim como também, exigir os seus. Desta forma, tem-se o início do desenvolvimento de atitudes disciplinadas dentro do contexto social da criança. Portanto, o PPP da escola retrata que:

> [...] a escola possibilitará um espaço emancipador e libertador, promovendo o exercício e a conquista de direitos, a formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e éticos comprometidos na prática social e escolar, com um projeto de sociedade democrática, justa e solidária. (PPP, 2014, p. 17)

As regras necessitam ser construídas coletivamente, com professores e alunos fazendo uma reflexão e dialogando acerca de todas as situações envolvidas no contexto da vivência escolar, inclusive dizem respeito aos conteúdo ministrados pelo professor, atitudes e posturas esperadas de alunos e professores, além de ser imprescindível a participação assídua da família e de toda a comunidade escolar no processo de ensinar o respeito às regras e consequentemente desenvolver atitudes disciplinadas e orientadas para uma boa vivência e convivência, não só no ambiente escolar, mas em todos os espaços por onde os sujeitos envolvidos no processo, possam estar inseridos.

No intuito de entender como se dar o relacionamento dos alunos com seus professores, os discentes foram indagados se vivenciam ou não um bom relacionamento com os profissionais de ensino da escola e demais funcionários.

Como um ponto positivo, 79% dos alunos responderam que sim, tem um bom relacionamento com o corpo docente e funcionários da escola;18% apontaram

quem mantêm um relacionamento mais ou mesmos. Trazendo a concepção de que existe um esforço dentro do quadro de funcionários que procura manter bom relacionamento e consequentemente o equilíbrio dentro da escola. Assim, Freire (1997, p. 53) enfatiza que “procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem”. Logo, são necessários esforços de todos os atores deste ambiente para que os alunos se sintam acolhidos e incluídos no contexto da escola. Fatores estes, que podem contribuir significativamente para com a diminuição ou até mesmo a inibição de atitudes indisciplinadas por parte dos alunos. O autor segue ressaltando que:

> [...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Diálogo este que não deve partir somente do professor, mas de todos os envolvidos no processo educativo. De acordo com Freschi e Freschi (2013, p. 02 e 03), a existência de boas relações entre os grupos de trabalho, envolvendo a direção, funcionários e os próprios alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso para todas as partes envolvidas. Visto que todos fazem parte de uma mesma equipe, que tem como objetivo principal a educação dos alunos, é fundamental que exista a sincronia.

Para que fosse possível conhecer um pouco mais sobre a vida extraescolar dos alunos, buscou-se com os mesmos, informações de como se dá seu comportamento diante de sua família e amigos. Ao serem indagados, cerca de 61% optaram pela resposta em que se afirmam como sendo tranquilos em seu ambiente familiar e lazer com amigos, demostrando que a maioria tem sim boa convivência com outros sujeitos fora do ambiente escolar.

Para Aquino (1996, p. 96) “é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”. Portanto o autor comenta que o comportamento do ser humano é orientado inicialmente pela família, onde o ensina as regras básicas de um bom convívio na sociedade e o corrigindo diante de ações impróprias, com isso o indivíduo se desenvolve compreendendo as regras de socialização para um convívio amigável com

outras pessoas a sua volta. E consequentemente se reflete nos demais ambientes por onde o indivíduo possa circular. Os ensinamentos da família constituem a base para desenvolver um indivíduo que participe da sociedade de forma significativa, para conviver em coletividade e as diversidades que o cotidiano o expõe. Portanto a mesma norteia o indivíduo em sua vida, suas ações, fortalecendo assim os vínculos de afeição e desenvolvimento fundamental para sua interação com a sociedade (SACARENO, 1992, p. 73).

Conhecer o comportamento dos alunos no seu convívio familiar e social, pode ser um fator de relevada importância para se compreender determinados comportamentos observados no ambiente escolar. Visto que as características do indivíduo nas suas relações com a sociedade e a forma como interage com sua família e amigos reflete no perfil que o aluno poderá desempenhar dentro e fora da escola. Portanto uma família bem estruturada possibilita uma boa educação para seu filho, o ajudando a compreender as regras para se conviver com pessoas de diferentes etnias.

4.4 Percepção dos docentes em relação aos alunos indisciplinados no ambiente escolar e a participação das famílias na escola

Os docentes foram questionados sobre a presença de alunos indisciplinados em suas salas de aulas, 88% respondendo por quase unanimidade que sim, há alunos indisciplinados em suas respectivas salas de aula, ao mesmo tempo que apontaram as diversas formas que utilizam para fazer a identificação desses alunos. Demostrando diversos itens que observam e analisam para definir se o discente é indisciplinado. Entre os pontos mais observados, apontam: comportamento agressivo com os colegas e professores, desobediência às regras de boa convivência, não realização das atividades propostas, dificuldade de ficar quieto em seu local de assento. Por meio dos relatos, dos docentes, percebe-se a necessidade de ações que venham a contribuir com a melhoria no comportamento destes alunos.

> Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência da

> posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola e a sociedade como um todo (LA TAILLE, 1994, p. 24).

O autor segue ressaltando sobre a importância de posicionar as regras em sala de aula, para que se tenha uma harmonia entre professor e aluno. Assim, tomando ações necessárias para que seja estabelecido um bom convívio entre ambos.

Ao serem questionados sobre como identificam esses comportamentos indisciplinados os professores participantes da pesquisa afirmam ser possível reconhecer esses comportamentos a partir de desobediência dos alunos em não se comportarem em sala de aula, gerando assim, problemas que dificultam o ofício magistério. Ao identificarem estes atos indisciplinados, parte dos que convivem e reconhecem estes atos como os professores, gestores e direção devem buscar alternativas para melhorar esta situação e assim, propiciar uma melhor relação de convivência dentro do ambiente escolar. Sendo esta postura fundamental para evitar o agravamento das situações de indisciplinas e evitar que culminem em atos agravantes que podem acabar comprometendo toda a comunidade envolvida na escola.

A relação professor-aluno no convívio diário possibilita conhecer suas habilidades, competências e analisar as dificuldades que o aluno demonstra, para que se busque serem melhorados, com relação aos estudos, bem como em seu comportamento com os demais da turma. Analisar as ações indisciplinares dos alunos, se busca compreender ou minimizar atos futuros que podem ocorrer de forma mais grave gerando maiores danos para o convívio de todos na escola. Para isso professores, diretores e gestores devem garantir uma comunicação entre os atos indisciplinares que surgem na escola e resultando em realizações de propostas para melhorar esta situação. Assim, Aquino (1998, p. 04) enfatiza que:

> É obvio que uma relação de respeito é condição necessária (embora que não suficiente) para o trabalho pedagógico. No entanto, podemos respeitar alguém por temê-lo ou podemos respeitar alguém por admirá-lo. Mas, convenhamos, que há uma grande diferença entre esses dois tipos de ‘respeitos’. O primeiro funda-se nas noções de hierarquia e superioridade, o segundo, nas de assimetria e diferença. É uma incongruência estrutural entre elas!

Muitas escolas utilizam apenas aplicações de penalidades para os casos de indisciplinas. No entanto está mais do que claro que apenas a ida do aluno a sala

da diretoria ou a suspensão desse aluno na escola, não é suficiente para a solução do problema. E torna-se óbvio que é necessário a união de esforços entre todos os envolvidos no processo educativo para que os resultados apareçam, visto que a família como sendo fundamental e insubstituível nesse processo, Pereira (2008, p. 43) ressalta que “a família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem [...].”

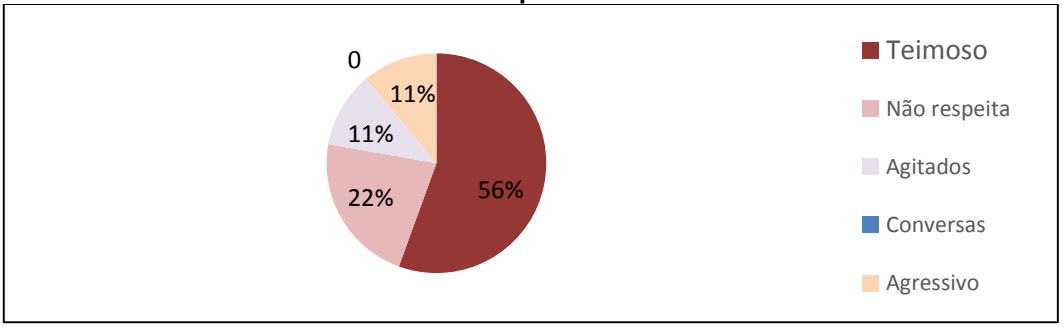
A presença da família na escola demonstra um significativo importante para mediar as ações dos alunos, pois o acompanhamento familiar, juntamente com a participação dos integrantes escolares contribuem para uma avaliação apurada dos porquês do surgimento de comportamentos que muitos alunos demonstram, sem muitas vezes terem causas aparentes. É exatamente pelo fato de escola e família terem como objetivo comum a educação do aluno, que ambos devem estar sempre em constante interação. Dentro deste contexto, Pereira (2008, p. 71):

> [...] define envolvimento como um leque de interações entre a Escola e Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até a execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores.

Se almeja a contribuição da família como colaboradora da escola para um acompanhamento e evolução do aluno desde o processo inicial, perdurando por toda a vida escolar. Visto que todo ser humano sobre mudanças ao longo da vida e com estas mudanças, também mudam ações e atitudes. Assim é necessário o acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento do aluno.

A partir da identificação de alunos não disciplinados, os professores apontaram quais os comportamentos mais observados nos alunos considerados indisciplinados, conforme se observa na Figura 5.

Figura 5 – Resposta dos professores em relação as situações mais observadas nos alunos indisciplinados



Fonte: questionário dos professores - elaboração própria

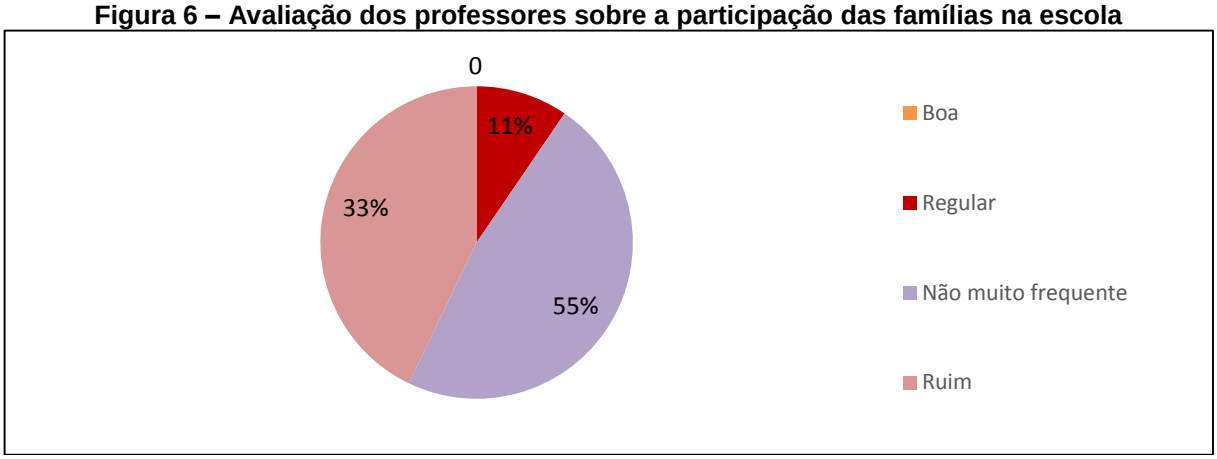
Dos professores que se prontificaram a responder, 55% dos professores apontaram a “teimosia” como o comportamento de maior repetição nos alunos considerados indisciplinados, seguida 22% dos professores afirmaram ser a falta de atitudes respeitosas, ficando o comportamento agitado e agressivo como terceira opção. Nesse questionamento aos docentes, chamou atenção o fato de nenhum ter optado pelo ato de conversar como um dos comportamentos indicativos de indisciplina. Fatos que induz ao pensamento de que os docentes possam ver o ato de estabelecer conversas durantes as aulas como algo que faça parte dos comportamentos esperados e considerados normais em relação aos alunos. Sobre a definição do que se caracteriza como indisciplina, Ferreira (1996, p. 595) diz que o termo disciplina pode ser definido como sendo regime de ordens que são impostas e se referem ao funcionamento regular de uma organização, seja ela militar, escolar, entre outras. Resumidamente, é um termo que vai contra a indisciplina que se caracteriza como algo que insurge contra a ordem, a organização, as regras.

E para que seja estabelecida a disciplina é necessário que a escola se construa com normas, regras e princípios. Desta forma, os demais responsáveis pelos alunos fora do ambiente escolar também terão obrigações a cumprir com a educação dos mesmos. Pois é evidente que os comportamentos expressados no ambiente escolar, em muitos casos têm origem no seio familiar. De acordo com Perrenoud & Montandon (*apud* PICANÇO, 2012) “as famílias preocupam-se, também cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem anulá-los e os instrua sem os privar da sua infância”. E muitas vezes esquecem que o processo para a construção de indivíduo disciplinado deve ser iniciado em casa, com os principais responsáveis pela educação de toda criança.

De acordo com Freire (2011, p. 43) sobre as práticas pedagógicas entre professor e aluno, enfatiza que nos dias atuais é preciso questionar o novo posicionamento entre opressor e oprimido. Visto que, correu um avanço no modo de olhar o aluno não somente como um depositado de conhecimentos, onde atualmente, os mesmos têm a liberdade para se expressarem, serem participativos e desenvolverem seu senso crítico dentro e fora do espaço escolar. O que exige dos mesmos, o desenvolvimento de senso crítico também sobre suas próprias atitudes e lhes coloca a necessidade de aprenderem desde de muito cedo o respeito ao próximo e o reconhecimento de limites, para que assim, possam também serem respeitados.

Assim, através dos professores, buscou-se informações sobre a participação das famílias dessas crianças na escola campo, seguem os resultados na figura 6.

Figura 6 – Avaliação dos professores sobre a participação das famílias na escola



Fonte: questionário dos professores - elaboração própria

Conforme observa-se nos apontamentos dos professores, 55% dizem que as famílias não têm presença frequente na escola, 33% apontam que a participação das famílias na escola é ruim e apenas 11% dos professores afirmam que as famílias têm uma boa participação na escola. Dados que vêm de encontro a hipótese da pesquisa, que deduzia a falta de participação das famílias como um dos possíveis fatores que aumentam a ocorrência de alunos com atitudes indisciplinada. Deixando evidente que existe uma deficiência na participação das famílias no cotidiano escolar e a necessidade urgente que a escola elabore um plano de ação para induzir à formação de parcerias com as famílias em prol de uma melhor educação. Inclusive, podendo aderir a propostas que visem alternativas para melhorar os índices mau comportamento, socialização e consequentemente melhorar o desempenho escolar destes alunos. Segundo Conner (*apud* PICANÇO, 2012, p. 42), a participação da família infere-se que "[...] quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola".

A integração dos alunos na escola requer o auxílio dos pais, para que ocorra uma comunicação entre pais, professores e gestores, conheçam melhor o aluno e possam juntos identificar qualquer situação eu venha causar perturbações nas emoções e mudanças de comportamentos. Assim, podendo interferir conjuntamente

para a solução dos conflitos. O processo de desenvolvimento social e cognitivo não simples e exige atenção e cuidado, visto que:

> Todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades (VILLAS-BOAS 2001, p. 55).

O acompanhamento familiar é de grande importância juntamente para que o aluno se sinta acolhido em suas atividades escolares e que irá refletir em suas ações estas no ambiente escolar e fora dela, onde se almeja a partir da aproximação da família no desenvolvimento de seu filho, melhorias no desempenho do aluno em seus estudos, comportamentos, o tornando mais seguro de suas ações e decisões. Sobre esse assunto, Vasconcellos (2009, p. 202) ressalta que:

> No processo de construção da disciplina escolar, a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação dos problemas, seja porque no lar se encontra, em alguns casos a origem das primeiras distorções em termos de comportamento e sua postura colabora para a reprodução ou transformação de tais atitudes.

Vasconcellos (2009) segue enfatizando a importância da família na escola e como a família pode contribuir para a disciplina escolar, visto que, por excelência, a família é a base do indivíduo, principalmente na infância onde a criança cria suas referências e constrói sua identidade. Assim, podendo ser referências positivas ou negativas para o aluno, trazendo reflexos para seu comportamento dentro no seio familiar, assim como também para o ambiente escolar. A família e a escola são os elos mais fortes de uma criança, são nos meios familiar e escolar que a criança tem contanto com mais frequência. Portando, fica claro a carência da participação da família no âmbito escolar, onde essa ausência dos pais possivelmente pode estar relacionada diretamente com o comportamento e no rendimento dos filhos. Necessitando urgentemente de um estreitamento nas relações com a escola em prol de um melhor desenvolvimento das crianças.

4.5 Opiniões de professores e alunos sobre as possiblidades de melhorias das relações dentro do ambiente escolar

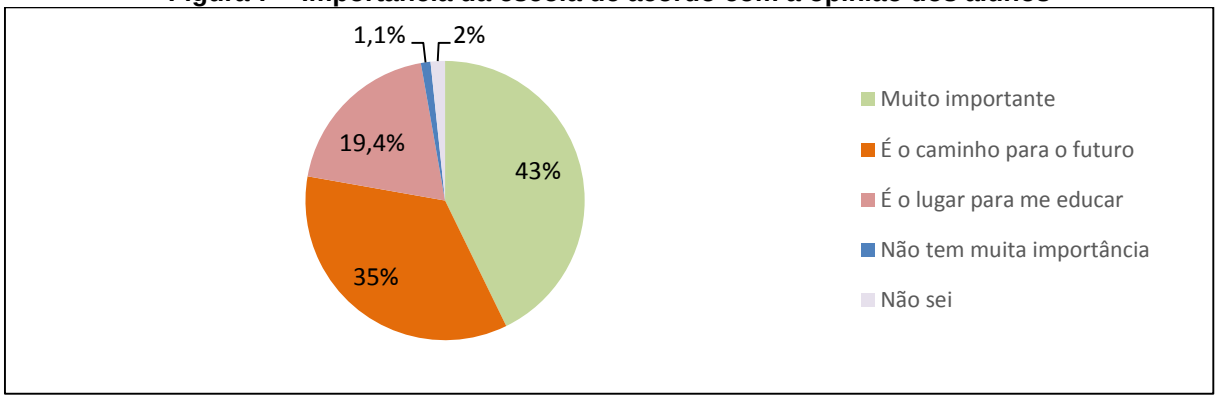
Diante das situações observadas no ambiente escolar, os docentes foram convidados a opinarem sobre as possibilidades de melhorias sobre as situações de indisciplina dos alunos. Destes, 88%, afirmam ainda acreditarem-na possibilidade de solução para a indisciplina na escola. Demostrando que ainda é possível contar com a participação destes profissionais na busca por ensino de melhor qualidade que vise não só conteúdos, mas o desenvolvimento humano, assim como também o social. Danzer (2015, p. 11) afirma que:

> [...] a indisciplina pode ser traduzida em uma aprendizagem, quando for utilizada para fazer o aluno refletir sobre o sentimento de que ele pertence a um ambiente que não se limita a sua casa, mas se estende para a escola transpondo-a, permitindo que esse aluno, ao usar a dinâmica da indisciplina para o desenvolvimento da aprendizagem.

Entende-se que para que haja solução para tal problema, é necessário que exista um trabalho conjunto entre professores, alunos e família, pois o professor não tem a obrigação de arcar com toda a responsabilidade sobre o desenvolvimento de seus alunos. Sobre esse ponto, Cortela (2014, p. 02) é enfático afirmando que "a função de educar é da família, a escola escolariza [...]". Portanto, eis o papel da família neste trabalho conjunto para que se venha obter êxito na busca de soluções para a redução da indisciplina na escola.

Para se compreender o real sentido que escola possui para os alunos, os mesmos convidados a responderem sobre a sobre a importância da escola para sua vida, segue Figura 7.

Figura 7 – Importância da escola de acordo com a opinião dos alunos



Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

A maioria com 43% optou pela alternativa que afirma ser muito importante. Portanto os alunos reconhecem a importância que a escola tem para sua vida outros

35% afirmaram que a escola “é o lugar para me educar”. Desta forma, observa-se que os alunos têm uma real noção da função da escola e sabem o real valor que a mesma agrega em sua formação e vida. Informações importantes para os dados da pesquisa, visto que a educação familiar e escolar tem a função de transformar a realidade dos indivíduos. Mas é necessário que os mesmos reconheçam seu valor. Portanto a escola e seus profissionais fazem parte da vida dos alunos e desempenham o papel de contribuir para um ambiente agradável e favorável ao crescimento do indivíduo em todos os aspectos.

> [...] educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervém no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...]. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (LIBÂNEO, 1998, p. 22)

O papel da escola na formação do indivíduo desempenha grande importância nos resultados que este trará para sua vida particular, assim como também para a sociedade em que vive. Uma vez que, a escola é a principal parceira da família na formação do sujeito e é dessa formação que surgem objetivos, metas e consequentemente resultados, que podem ser positivos ou não para o indivíduo ou para a sociedade na qual está inserido. Assim, é indiscutível que o fato dos alunos reconhecerem a importância da escola é primordial para que a mesma se utilize destas informações a seu favor para construir plano de ação em prol de melhorar a relação com seu alunado. Sobre a importância da escola na vida de cada indivíduo, seja para o professor, aluno e sociedade em geral, pois o desenvolvimento, bem como para o bem-estar das pessoas, da sociedade. No artigo 5º da Resolução nº 7, de dezembro de 2010, p. 01, diz:

> “(...) A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos e do direito à diferenciação, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais”.

Com isso percebe-se de forma clara sobre a importância da educação na vida do aluno, logo também da escola, pois uma necessita da outra para existir.

Ceccon e Oliveira (1986) sobre a valorização da escola por parte das famílias, revela que “a escola é vista como uma escada que permite a gente subir na

vida". Desta forma nos mostra que o indivíduo ao ingressar na carreira escolar tem garantia de que se consiga o processo na vida social e econômica.

Para analisar a visão dos alunos diante seu futuro e estudos, os alunos foram indagados sobre o que eles esperam de seus professores e da sua escola para sua educação e futuro. As respostas seguem na Tabela 9.

Tabela 9 – O que os alunos esperam de seus professores e da sua escola para sua educação e futuro

APONTAMENTOS	QUANT. DE ALUNOS
Melhor comportamento dos alunos	37
Melhor infraestrutura	69
Mais qualidade na educação	45
Maior afetividade dos professores	4
Não souberam opinar	25

Fonte: questionário dos alunos - elaboração própria

Conforme se observa, a melhoria da infraestrutura é a principal melhoria suscitada pelos alunos, que em segundo lugar reivindicam melhor comportamento dos demais e uma educação de melhor qualidade. E poucos foram os que não souberam responder à questão proposta. Assim mostrando que têm noção do espaço em que se situam e das necessidades existentes dentro deste espaço.

Sobre a importância do espaço físico escolar, Demo (2001, p. 21), diz que "a qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar a qualidade sem educação [...]." Diante da perspectiva do autor, torna-se perceptível que as reivindicações dos alunos, dependem uma da outra, visto que para obtenção do sucesso de uma educação de qualidade, é necessário que a estrutura esteja em boas condições, os integrantes da escola, tais como gestor, professores, alunos e demais, estejam compromissados preparados e compromissados com a construção de uma educação pautada na disciplina e desenvolvimento de sociabilidade entre todos os integrantes da comunidade escolar.

Além da observação dos comportamentos durantes a vivência na escola campo, também se pediu aos docentes que apontassem os alunos que consideram indisciplinado para que os mesmos fossem observados na pesquisa. Tendo o questionário marcado para que suas respostas fossem identificadas e comparadas aos demais, foi possível perceber que suas respostas não apresentaram diferenciação significativa em relação aos demais alunos. Demostrando que os anseios são comuns

tanto aos considerados indisciplinados quanto aos que atendem ao padrão de comportamento esperado pelos professores. Exceto no apontamento da afetividade esperada em sua maioria pelos alunos com questionários marcados como indisciplinado.

Oliveira (2000), defende que a escola trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade. Visto isso passa-se a compreender a importância do que se é requerido por parte dos alunos identificados como indisciplinados. Se a escola é espaço onde professores e alunos convivem diariamente e tem um envolvimento de ensino-aprendizagem, apesar do professor aprender também com os alunos, é necessário que o professor esteja na escola para ensinar seus alunos, mas que também sejam mais humanos e afetivos.

Os discentes também foram questionados sobre quem os mesmos consideram como sendo o principal responsável pela educação. Ao contrário do que se ver no convívio social diário, os alunos em sua maioria, contabilizando 81, responderam que a escola e a família são as principais responsáveis por sua educação, enquanto 62 alunos apontaram a família e apenas 31 alunos disseram que a escola é a responsável por sua educação. Fato importante e que chamou atenção, visto que a maior parte da sociedade enfatiza constantemente que a escola é quem educa e esquecem que o início e o fortalecimento contínuo desse processo se dar no seio familiar.

De acordo com a lei no artigo 205 da Constituição Federal.

> [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Assim, é direito do cidadão ter uma educação e é a família e o Estado os responsáveis para oferecer esse processo, não apenas uma educação; mas impulsionar uma educação de qualidade e um progresso na sua vida na área social, cultural e cognitivo. Dentro desse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º relata também esclarece os direitos da criança e do adolescente, entre os quais a educação também é citada como dever do Poder Público.

Como parte importante da pesquisa, os docentes foram indagados sobre quais estratégias apontariam como solução do problema de indisciplina. Onde 3 apontam o estabelecimento de diálogo com as famílias como sendo uma solução; 3 descrevem que a capacitação dos profissionais da educação é o caminho para solucionar o problema; 3 afirmam que é necessária maior participação de todos os envolvidos no processo educativo. E apesar de nem todos os docentes terem aceitado participar da pesquisa, foi possível a obtenção de pontos de vista diferentes para se ter uma base de como se dar esse processo na busca de solucionar o problema de indisciplina na sala de aula.

Sobre o apontamento do diálogo entre família e escola como sendo a solução, a escola e a família compartilham funções sociais, políticos e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Visto isso é válido ressaltar que ambas têm a responsabilidade de transmitir e construir ao indivíduo um conhecimento culturalmente a organizado, modificando formas de funcionamento psicológico, em conformidade com expectativas de cada ambiente. Em entrevista a plataforma Educação e Participação a Psicóloga e diretora do Centro de Pesquisa em Criança, Juventude, Família e Escola da Universidade de Nebraska-Lincoln, Susan Sheridan, diz que: “a função de pais e professores como principais educadores das crianças torna central a conexão entre casa e escola. Família e escolas precisam trabalhar juntas [...].” E ainda enfatiza que: “pais e professores são muito ocupados. Todos nós temos muitas coisas que queremos conquistar e pouco tempo para realizá-los”. Mas, na realidade, quando pais e professores trabalham juntos em algo tão importante quanto o desenvolvimento da aprendizagem de uma criança, na verdade torna nossas vidas mais fáceis. Torna a tarefa dos pais mais fácil porque eles passam a se comunicar melhor com seus filhos, sobre a escola, e torna o trabalho do professor mais fácil porque agora eles têm uma parceria”.

Ao serem questionados os resultados observados a partir de suas ações para controlar a indisciplina dos alunos, 4 docentes disseram que após agir para controlar os comportamentos indisciplinado de seus alunos, observaram melhorias na aprendizagem; 2 descreveram que após interferirem nos atos de indisciplina dos alunos, observaram que os mesmos passaram a realizar as atividades propostas, o que não ocorria antes de agirem para melhorar os comportamentos observados; 2 docentes afirmaram as famílias passaram a ser mais presentes após serem chamadas devido aos comportamentos inadequado das crianças.

Com as descrições realizadas pelos docentes, torna-se evidente que ainda é possível interferir para melhorar as vivências e as atitudes dos alunos. Mas isso depende de um processo que deve ser trabalhado em conjunto com a direção, administrativo e todos os demais envolvidos no ambiente escolar. Para tanto, as mudanças devem ser pensadas e organizadas para gire em torno de fazer com que o aluno não apenas entenda a importância da escola para sua vida, mas também sinta-se bem e acolhido por ela:

> Pensar e organizar a sala de aula como o espaço físico que acolhe, dispondo-se como lugar propicio ao trabalho e ambiente no qual é possível localizar-se e locomover-se com segurança, significativa investir, qualitativamente, na aprendizagem, [...] construir um espaço de “acolhimento”, capaz de abrigar um grupo de pessoas, alunos e alunas, coordenadas por uma professora, exige uma prática constante de composição desse ambiente como tal. (FERRARI 2009, p. 96)

Como principal informação obtida na pesquisa, destaca-se a existência de atitudes tanto de docentes como anseio de alunos que ainda almejam uma escola de qualidade, uma convivência saudável e uma educação ampla, que promova o desenvolvimento dos alunos em todas as esferas de sua vida. Sendo este o ponto principal que deixa claro que ainda têm possiblidades de solução para a indisciplina na escola. Necessita-se apenas de ação conjunta por todos os sujeitos participe da comunidade escolar e do processo educativo.

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos durante a realização deste trabalho foram de grande contribuição para a análise do problema em questão, buscando respostas para a problemática do tema escolhido, tornando possível compreender suas causas e as formas de amenizar suas ocorrências, com referências aos sujeitos da pesquisa.

Diante a coleta de dados onde questiona-se a alunos e professores sobre o significado do termo indisciplina é possível constatar que os mesmos compreendem a diferença dos termos disciplina e indisciplina a partir do contexto em que o ambiente escolar propicia para a socialização e troca de comunicação que gera o reconhecimento dessas atitudes no convívio escolar.

A realização da pesquisa de campo caracterizada por comportamento de alunos indisciplinados proporcionou indagarmos os alunos sob indisciplina no ambiente escolar, ondes concluímos que metade dos participantes da pesquisa não reconhecem por parte dos alunos, como indisciplinados diante a análise de suas ações, ou seja, os mesmos avaliam seus comportamentos como disciplinados.

A conversa foi apontada por parte dos alunos como a principal causa que provoca a indisciplina em sala de aula, seguida da desatenção que geram as ocorrências de ações indisciplinares. Atitudes como estas de indisciplina, partem dos professores um olhar minucioso para estas ocorrências, pois se deve estabelecer propostas para minimizar estas práticas corriqueiras em sala de aula, para que não se torne frequente e consequentemente prejudiciais para a busca de um ensino qualitativo que a escola almeja que seus alunos adquiram.

O docente deve buscar alternativas para amenizar esses problemas em sala de aula, deve buscar o aluno para a aula com pedagogias que despertem a curiosidade e principalmente a participação dos discentes, aulas mais atrativas atraem a atenção dos alunos e assim torna-se algo significativamente produtivo.

Os alunos reconhecem a presença de regras impostas no ambiente escolar e afirmam que seguem e respeitam à elas, ocasionando um bom relacionamento com os demais funcionários da escola. É importante ressaltar que o quesito disciplina almejado pelo contexto escolar, se busca para melhorar a troca de relações com os demais envolvidos, para que seja possível obter um resultado positivo da educação de qualidade que se espera que tenha na escola, onde o ato indisciplinado afeta os

demais alunos que se tornam prejudicados com ações impróprias que prejudicam o desenvolvimento das aulas.

A prática do diálogo é apontada como o principal meio de orientar o aluno em seus comportamentos, para que seja possível a comunicação entre família e escola, e para que ocorra um acompanhamento significativo do aluno em seus estudos e relações com o próximo.

Nesta visão, o professor deve estar atento aos sinais dos seus alunos e ao observar essas circunstâncias tentar ouvir e compreender as dificuldades que possam estar atrapalhando o aprendizado e o bom convívio com o corpo docente.

A teimosia se destaca pelos professores como a ação mais frequente por parte dos alunos identificados como indisciplinados e que atos de desobediência e agressividade são fatores frequentes que contribuem para indisciplina segundo os docentes, que como alternativa afim de amenizar esses problemas buscam a relação professor-aluno como estratégia para estimular o diálogo e o controle desses atos.

Ao buscarem apoio da família para a participação e orientação dos alunos, é reconhecido a falta da presença dos pais no ambiente escolar para que estejam integrados nos estudos e comportamentos de seus filhos. A ausência dos pais no contexto escolar mostrou o comodismo dos alunos nessas práticas indisciplinares. Com isso, deve ocorrer o acompanhamento familiar de forma mais frequente para estabelecer um suporte de apoio entre a escola e a família para assim o ambiente escolar possa exercer sua função com eficiência.

A participação dos pais e responsáveis devem ser cobrados no ato das matrículas dos alunos, mostrar a importância de comparecer na escola e cobrar dos filhos melhores desempenhos em notas e comportamento social. Respeitar as diferenças e pedagogias que a escola oferece e assim melhorar o desempenho de todos os participantes que compõe a escola.

As possibilidades de melhorias dos casos de indisciplina no ambiente escolar, deve propor possibilidades da melhoria desta situação. Para que isso aconteça é relevante a participação e comunicação entre os integrantes desse processo de desenvolvimento do aluno sendo estes professores, aluno e família.

A importância da escola para o futuro dos discentes está relacionada, no seu processo de aprendizagem e melhoras com relação a infraestrutura escolar, melhores comportamentos por parte dos alunos indisciplinados e uma educação de qualidade para todos.

Como propostas para minimizar os casos de indisciplina na escola, os professores afirmam a prática do diálogo com as famílias, a capacitação dos profissionais da educação e maior participação de todos os envolvidos no processo educativo, como fator indispensável para serem efetivados na prática para que sejam alcançados resultados positivos em relação aos comportamentos dos alunos na escola.

A partir da visão de cada componente envolvido no contexto da indisciplina, os alunos e professores entrevistados buscam uma escola de qualidade e uma convivência saudável. Os alunos reconhecem como responsáveis por sua educação a escola e família. Alunos considerados indisciplinados almejam que o afeto entre professor e aluno seja um estímulo frequente em suas trocas de relações.

Com base em todas as análises feitas durante o processo deste trabalho, conclui-se que professores e alunos reconhecem as dificuldades que envolvem o cotidiano da escola, almejam melhorias para esta situação. Mesmo os pais distantes do ambiente escolar, esperam bons resultados de seus filhos em seus estudos na convivência da escola e os ensinamentos que ela oferece. Portanto para se estruturar a realização destes fatores é necessário o comprometimento de cada integrante para um trabalho em conjunto para que seja possível desenvolver uma eficiência de estímulos para desenvolver estes empecilhos que desestruturam o progresso da educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. **Viver na escola:** indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. Scielo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

ANTUNES, CELSO. **Diário de um educador:** temas e questões atuais. Campinas, São Paulo: 2ª edição Editora Papirus, 2008.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina escolar:** um itinerário de um tema/problema de pesquisa. Scielo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

AREND, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979

Banaletti, S.M.M. & Dametto, J. 2015 **INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR:** CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO. Revista de Educação Ideau. v.10, n.22, p.1-16.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessoa da. **Indisciplina na sala de aula:** algumas reflexões. 2014. Disponível em: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 03 de dezembro em 2018

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar:** uma construção coletiva. Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, v.17, n.1, Jan. – jun. 2013. p.123-131. Disponível em: http://dx.doi.org. Acesso em: 14 mai. 2019.

BOCK, Mercês B. FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 4º edição, São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANCO, Natália Lopes; DULCINA, Adreana. **Violência e Indisciplina na Escola:** Um Cotejo Necessário. Capes 2015. Disponível em:<https://periodicos.fclar.unesp.br . Acesso em: 20 de maio de 2018.

BRASIL, Constituição Federal. **Constituição da Republica Federal do Brasil**. Brasília : Ministério das comunicação, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasilia. MEC. 2004.

CANDEIAS, Ernesto Martins. **Incumpridores Versus Indisciplinados no 1º. Ciclo do Ensino Básico** (Estudo de caso de dois alunos duma escola urbana portuguesa). Capes 2014. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

CAROLINA, Érika Matias Lucatelli; LUIZ, Jósé Muller. **Indisciplina na Escola e Prática Docente**. Capes 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; Rosiska Darcy de**. A vida na escola e a escola na vida.** 14ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986. 93p

CORRÊA, Glaé Machado; MARGARETE, Mari dos Santos Forster. **(In) Disciplina escolar:** desafios e possibilidades aos professores do século XXI. Capes 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

CORTELA, Mario Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CURY, A. **Pais brilhantes professores fascinantes**. 3 ed. Rio de janeiro: Sextante, 2003.

DAYAN, Parrat; BEATRIZ, Silva; JUNCAL; Augusto. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmera Brasileira do Livro, SP, Brasil). ed., 1ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

DOZENA, Alessandro. **Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula:** pontos de vista sobre a indisciplina. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br. Acesso em: 01 de fevereiro de 2019.

ESTER, Maria do Prado Souza. **Família/Escola:** A importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 23 de fevereiro.

ESTRELA, Maria Tereza. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula**. Portugal: Porto Editora, 1992.

FÁTIMA, Maria de Barboza Vasconcellos. **As fases de desenvolvimento da criança.** 2011. Disponível em: <https://www.ebah.com.br. Acesso em: 25 de janeiro de 2019

FERRARI, Andea Gabriela. **A criança de seis anos:** no ensino fundamental. Porto alegre: Mediação, 2009.

FISCHMAN, G.; TORRES, C. A. **Popular education:** building from experiences. In: BROOKS, A.; WATKINS, K. (Ed.). Learning through action technologies. San Francisco: Jossey Bass, 1996.

FRANÇA, Sônia A. Moreira. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político.** In: AQUINO, J. G.(Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40º ed. Rio de janeiro, paz e terra, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: paz e terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

FRESHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Mario. **Relações Interpessoais:** A construção do espaço artesanal no ambiente escolar. Vol.8- nº 18. Jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br. Acesso em: 04 de fevereiro de 2019 .

GIL, Antonio da Costa Júnior. **Gestão Escolar e Indisciplina:** um estudo de caso dos (re)tratos disciplinares do ambiente escolar. Capes 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

GIORGIO, Cristiano Di. **Escola nova**. São Paulo: Ática, 1986

GOMES, Roberto Alves; MARTINS, Ângela Maria. **Conflitos e indisciplina no contexto escolar:** a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo. Scielo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 21 de maio de 2018.

GOMES, Rosy. **A indisciplina como obstáculos para aprendizagem de alunos do ensino fundamental.** 2011. Disponível em:<http://nocoespedagogicas.blogspot.com Acesso em: 30 de Maio de 2018.

GUNTZEL, Maurivan Ramos; MORAES Roque. **A importância da fala na aprendizagem:** os diálogos na reconstrução do conhecimento em aulas de ciências.2009. Disponível em: < http://posgrad.fae.ufmg.br. Acesso em: 25 de janeiro de 2019.

LIMA, Naira da Costa Muylaert. **Infraestrutura, gestão escolar e desempenho em leitura e matemática:** um estudo a partir do projeto GERES. 2012, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br. Acesso em: 23 de fevereiro.

LUÍSA, Ana Bibe Picanço. **A relação entre escola e família** – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. Disponível em:<https://comum.rcaap.pt. Acesso em: 27 de janeiro de 2019.

LUIS, André Scantimburgo. **A importância da formação no trabalho do professor: uma análise do convívio entre professores e alunos focando o papel do educador**. 2003. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org. Acesso em: 21 de janeiro de 2019.

MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: ARTMED, 2004

MACHADO, G.C & FOSTER, M.M.S. **(In)Disciplina escolar:** desafios e possibilidades aos professores do século XXI. Revista Educação por escrito, v.6. n.1 , p. 118-133, 2015.

MARIA, Silvia Cintra da Silva. et al. **Estudo sobre o "estado da arte" de um programa de pós-graduação em Psicologia**. **Scielo** 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org. Acesso em 20 de maio de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 (*)

MIRANDA, Renata de Araújo; MARIA, Leoni Padilha Henning. **A posição docente:** o professor como oprimido e a liberdade como principio educativo. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br. Acesso em: 23 de fevereiro.

NIELAND, Cleonice Danzer. **Indisciplina Escolar:** vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula. Capes 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

NERICI, Imídeo Viuseppe. **Didática:** uma introdução. São Paulo. Atlas, 1993 p.15

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Afetividade e prática pedagógica:** Uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação física. Tese (Doutorado) – PUC, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. Anais. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009. P.4503-4514. Disponível em: http://www.pucpr.br. Acesso em: 14 mai. 2019

PAULA, Ana Araújo da Silva. **Relação professor- aluno:** considerações acerca da indisciplina em uma escola pública em Jardim de Piranhas. 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br. Acesso em: 03 de fevereiro de 2019.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Tradução de: Silva Beatriz e Augusto Juncal. São Paulo: contexto, 2008.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**. 2004 Disponível em: http://facos.edu.br. Acesso em: 14 mai. 2019.

POLIS, Cris. **Pais responsáveis educam juntos**. São Paulo: mundo cristão, 2011.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo:** uma análise vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p.83-101

REGO, T. C. (2003*).* **Memórias de escola:** Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes

RICARDO, Ângelo de Souza. **O professor da educação básica no Brasil:** identidade e trabalho. Scielo 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 21 de janeiro.

RODRIGUES I. A. A. et al. **O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência**. VII CONNEPI - Congresso- Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Palmas - Tocantins: 2012.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 27 de janeiro.

SILVA, Euridice Reis; CARVALHO, Jucyelk Lira Carvalho. **Indisciplina escolar:** uma analise das causas da indisciplina nas series inicias do ensino fundamental. Fap, 2014. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com Acesso em: 23 de maio de 2018.

SILVA, Geruza Barboza de. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**, 2013. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Praticas Pedagógicas Interdisciplinar)- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico, e Educação á distancia, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br. Acesso em: 04 de fevereiro de 2019

SANTOS, Jaymylly do Carmo; CARDOZO, Jucilene Soares. **Uma reflexão sobre a conduta indisciplinar do aluno na escola Cantinho do Saber**. Fap, 2014. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com. Acesso em: 23 de maio de 2018.

SILVA, Luciano Campos; MATOS, Daniel Abud Seabra. **As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007**. Scielo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br. Acesso em: 20 de maio de 2018.

SILVA, Renata da Veras; PATRÍCIA, Sandra Ataíde Ferreira. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário**. Scielo 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br. Acesso em 06 de fevereiro de 2019.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1º ed. 1996. Disponível em:<https: //m.monografia.brasilescola.vol.com.br. Acesso em: 03 de Dezembro de 2018.

VASCONCELHOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e indisciplina escolar:** fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: cortez, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina:** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELLOS, C.S. **Os Desafios Da Indisciplina Em Sala De Aula**. 28 Serie ideias. São Paulo. FDE, 1997. Pg.227-252

ZAGURY, T. **Limites sem traumas:** construindo cidadãos. 82 ed. Rio de janeiro: Record, 2008

APÊNDICES

Apêndice A

QUESTIONÁRIO DE PROFESSORES

Sexo F ( ) M ( ) Idade _____
Formação _____
Tempo de Serviço _____
Quantos turnos de trabalho ( )
Disciplina que leciona _____

1) Na sua concepção, qual a definição de indisciplina?

A) Traz a concepção do bom aluno: bem-comportado, obediente, dócil, cumpridor dos deveres.
B) Relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente de quebra de regras estabelecidas.
C) Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade.
D) É considerada como uma instabilidade e ruptura no contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos [...].
E) Criar as necessárias condições para o trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos.

2) Na sala de aula em que você leciona, há alunos indisciplinados?
A) Sim
B) Não
C) Não sei
Como você identifica?
_____
_____
_____
_____

3) Quais comportamentos você mais observa nos alunos considerados indisciplinados?
A) Teimoso
B) Não respeita
C) Agitados
D) Conversas
E) Agressivo

4) Diante da indisciplina dos alunos em sua sala, que ações você desenvolve para solucionar o problema?
_____
_____
_____
_____

_____
_____

5) Como você avalia a participação da família na escola?
A) Boa
B) Regular
C) Não muito frequente
D) Ruim

6) Na sua opinião, quais fatores contribuem para a indisciplina dos alunos?
A) Falta de limite dos pais
B) Estrutura familiar precária
C) Estrutura da escola precária
D) Falta de limites do professor

7) Diante da indisciplina dos alunos, você acredita na possibilidade de solução desta situação?
A) Sim
B) Não
C) Não sei
D) Talvez

8) Que estratégias você apontaria como solução deste problema?
_____
_____
_____
_____

9) Que resultados você observa a partir de suas ações para controlar a indisciplina em sala de aula?
_____
_____
_____
_____

Apêndice B

QUESTIONÁRIO DE ALUNOS

Número do aluno _____
Sala/série_____
Idade _____
Turno _____

1) Para você o que significa indisciplina?

A) Traz a concepção do bom aluno: bem-comportado, obediente, dócil, cumpridor dos deveres.
B) Relaciona-se intimamente moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente de quebra de regras estabelecidas.

C) Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade.

D) Como uma instabilidade e ruptura no contrato social da aprendizagem. Ela é, assim, uma força que atua no tecido da relação entre educadores e alunos [...].

E) [...] Criar as necessárias condições para o trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos.

2) Você se considera um aluno indisciplinado?
A) Sim
B) Não
C) Mais ou menos
D) Não sei

3) Qual seu nível de comportamento com relação a sua família?
A) Bom
B) Ruim
C) Rebelde
D) Tranquilo
E) Obediente
F) Teimoso

4) De acordo com sua vivência na escola, quais os motivos que levam o aluno à se indisciplinado em sala de aula?
A) Conversas
B) Falta de relação do professor
C) Aula não atrativa
D) Desatenção
E) Estrutura ruim da escola

5) Você conhece as regras de comportamentos que devem ser seguidas dentro da sua escola e sala de aula?
A) Sim
B) Não
C) Não conheço
D) Não tem
E) Conheço, mas não respeito

6) Você respeita e segue as regras impostas pela sua escola e pelos seus professores?
A) Sim
B) Não
C) As vezes
D) Não sei

7) Você vivência um bom relacionamento com seus professores e demais funcionários da escola?
A) Sim
B) Não
C) Mais ou menos
D) Não sei

8) Como é seu comportamento diante de sua família e amigos?
A) Tranquilo
B) Não respeito
C) Agitado
D) Normal
E) Não sei

9) Qual a importância da escola para você?
A) Muito importante
B) É o caminho para o futuro
C) É o lugar para me educar
D) Não tem muita importância
E) Não sei

10) O que você espera dos seus professores e da sua escola para sua educação e futuro?
_____
_____

11) Na sua concepção, quem são os responsáveis por sua educação?
_____